



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO

VITOR PACHELLE LIMA ABREU

**PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E
ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER
HOSPITALAR**

PALMAS (TO)
2021

VITOR PACHELLE LIMA ABREU

**PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E
ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER
HOSPITALAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para defesa final.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

PALMAS - TO
2021

FICHA CATALOGRAFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A162p Abreu, Vitor Pachelle Lima .
Percorrendo caminhos em busca do fortalecimento e ensino das
ações voltadas à recreação e ao lazer hospitalar. / Vitor Pachelle Lima
Abreu. – Palmas, TO, 2021.
136 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do
Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-
Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2021.

Orientador: Ruhena Kelber Abrão Ferreira

1. Recreação e lazer hospitalar. 2. Ensino em saúde . 3.
Pediatria. 4. Educação Permanente em Saúde . I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

VITOR PACHELLE LIMA ABREU

PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER HOSPITALAR

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção
do título de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde
aprovado pela banca examinadora.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (UFT) - Orientador

Profa. Dra. Leidiene Ferreira Santos (UFT) - Avaliadora Interna

Prof. Dr. José Damião Trindade (UFT) - Avaliador Externo

Profa. Dra. Anié Coutinho de Oliveira (UFPel) - Avaliadora Externa

Palmas – TO, 30 de setembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

De coração aberto, o meu primeiro agradecimento será destinado ao DEUS Pai, todo Poderoso. Meu DEUS, intercessor e grande amigo que, durante todo o caminho que percorri, esteve ao meu lado, iluminando os caminhos, me livrando das armadilhas e me concedendo grandes oportunidades pessoais e profissionais. Hoje, tudo o que tenho é totalmente seu e sem você nada disso seria possível, entreguei a minha vida por inteiro em tuas mãos e estou colhendo alguns frutos.

Em segundo, gratidão a Dona Sonia e o seu Zequinha, meus avós, pelo suporte durante os anos que convivi com eles, desde a minha formação enquanto pessoa e profissional, pelos cuidados, carinhos e afetos demonstrados nos mais singelos gestos fornecidos até os dias de hoje, sem eles nada teria dado certo e não estaria aqui neste momento.

Aos meus pais Euzenir e Abreu pelo dom da vida e orientações concebidas durante a minha criação. Pelas pequenas/mínimas interferências realizadas nas minhas escolhas pessoais e profissionais. Caso contrário não teria aprendido com o mundo, no que se deve fazer de certo ou errado. Talvez não seria esse homem íntegro, honesto e ético na vida profissional e pessoal. Poderia até mesmo me faltar determinação e os meus sonhos não seriam alimentados por essa cabeça sonhadora. Gratidão pelas poucas interferências, pois lembro que sempre falavam *“não posso lhe dizer o que fazer, a escolha precisa ser sua, você precisará fazer escolhas e o mundo se encarregará de lhe ensinar”*.

Aos meus outros pais Washington e Telma pela oportunidade em conhecê-los e conviver dias imagináveis durante esse processo chamado de Vida, mesmo que esta tenha me concedido poucos dias na presença do meu pai, tive grandes dias memoráveis ao seu lado. Quanto a minha madrasta, só me sobram coisas boas no que tange cada gesto de cuidado. Vejo diariamente em seus olhos o carinho e admiração que tens por mim, sendo recíproco da minha parte.

Aos meus irmãos por parte materna, Jéssica e Jesse, gratidão pelo companheirismo, vocês são peças fundamentais nesse processo de crescimento. Aos meus irmãos por parte paterna, Melissa, Sâmia, Isabella, Isis e Vinicius, diretamente ou indiretamente vocês fizeram parte desse crescimento e das minhas conquistas.

Aos meus Professores da graduação pelo fortalecimento dos processos de aprendizagem durante a minha formação enquanto enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Nesse percurso, destaco a Prof. Euzamar Santana pelo acolhimento, carinho, dedicação, admiração, assim como a capacidade de enxergar em seus alunos grandes seres humanos que podem fazer a diferença nos espaços os quais poderão estar inseridos após formação. Agradeço, também, a possibilidade de inserção no mundo científico, bem como a indicação de orientação em seguir os seus mesmos caminhos percorridos nesse programa de pós graduação e ter tido a sorte de ter o mesmo orientador.

Aqui, neste momento, começo a me derramar em lágrimas por tudo que passei durante a jornada em busca desse sonho. Pela força de vontade, perseverança, admiração, em reconhecer a fragilidade de ser um profissional jovem com tantas responsabilidades, no qual tive a oportunidade de repensar e me (re)construir enquanto ser humano. Por ter aceitado grandes desafios durante o período da Pandemia, e, ainda, buscar conseguir associar as demandas do mestrado. Foram dias cansativos e, por muitas vezes, pensei em desistir desse sonho.

Porém, em todo momento que pensei em desistir, fraquejar, recuar ou recomeçar tive mãos estendidas de pessoas que conquistaram o meu respeito, sentimento e admiração pela forma como conduzem os processos. Pela sutileza em cuidar do próximo, os quais alguns de nós fomos e outros ainda são guiados pelo nosso orientador, Kelber Abrão. Com ele aprendemos a compreender o próximo de forma significativa. A olhar os colegas, docentes e a própria academia de outra maneira. Agradeço pela simplicidade no olhar e nos gestos de gratidão. Sem a sua percepção de mundo e pela coragem de enfrentar diversos submundos nada disso seria possível!

Aos meus irmãos de mestrado, Alderise, Martin, Barbara, Bruno e Ana Paula, vocês tornaram esse processo mais leve, didático, dinâmico e satisfatório, cada um com suas particularidades conquistou o meu coração. Agradeço a banca de qualificação por possibilitar uma visão ampliada durante a construção da dissertação e a banca de Defesa pela avaliação e fortalecimento do conjunto da minha pesquisa.

Aos demais que aqui não foram citados, obrigado pela contribuição de forma direta ou indireta neste meu processo de crescimento e no companheirismo durante esse longo caminho.

*“O anjo, aproximando-se dela, disse: Alegre-se,
agraciada! O senhor está com você!”*

Lucas 1.28.

RESUMO

ABREU, Vitor Pachelle Lima Abreu. **Percorrendo caminhos em busca do fortalecimento e ensino das ações voltadas à recreação e ao lazer hospitalar.** Orientador: Ruhena Kelber Abrão Ferreira. 2021. 136 f. Dissertação PPGECS (UFT), Palmas, 2021,

Os espaços recreativos e de lazer reverberam como um importante ambiente terapêutico para as crianças hospitalizadas, uma vez que elas se encontram fragilizadas devido processo de saúde/doença. Desse modo, o objetivo geral desta dissertação foi compreender a percepção dos enfermeiros/as sobre a importância dos espaços de recreação e lazer hospitalar no contexto do processo de humanização e recuperação dos pacientes em uma unidade de internação hospitalar infantil no Estado do Maranhão. Para tanto, a metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados se baseou em um questionário semiestruturado e o material foi analisado a partir da Análise Textual Discursiva. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2021 com (08) profissionais de enfermagem com ensino superior que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa. A partir dos resultados foram produzidos 03 artigos. No primeiro, com o título “Recreação Hospitalar como estratégia para a humanização da Assistência em saúde” foi possível compreender por meio de um levantamento bibliográfico outros estudos com a temática de recreação e lazer hospitalar e o processo de humanização relacionado entre pacientes e equipe de saúde. No segundo artigo, “Perspectivas de enfermeiros sobre os espaços de lazer e recreação hospitalar”, foi possível analisar o conhecimento dos enfermeiros/as em relação às práticas de recreação e lazer, observando a abrangência multidimensional e multiprofissional na sistematização do cuidado de maneira integral. No terceiro artigo, intitulado “Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar”, objetivou-se apresentar pensamentos e reflexões levantadas para a construção de um material formativo/informativo/educativo com orientações ligadas às práticas de saúde e educação voltadas à recreação e ao lazer hospitalar. Logo após construímos um material educativo com práticas de ensino para profissionais que desenvolvem atividades nesses ambientes a partir de vídeos informativos acerca da importância dos espaços recreação e lazer hospitalar. Por fim, compreendemos por meio deste estudo que os espaços de recreação e lazer hospitalar, bem como a formação dos profissionais necessitam estar em consonância com novas diretrizes e políticas públicas sejam elas municipais, estaduais e/ou federais que possam fortalecer as práticas de saúde e educação desenvolvidas nesses ambientes. Com isso, ressaltamos a necessidade de ampliação do conceito, bem como o fortalecimento das políticas públicas voltadas aos espaços de recreação e lazer hospitalar, uma vez que há uma obrigatoriedade que garante que os pacientes sejam cuidados de forma integral, humanizada e respeitando todos os seus direitos enquanto criança e ser humano.

Palavras Chave: Recreação e lazer hospitalar. Ensino em Saúde. Pediatria. Educação Permanente em Saúde

ABSTRACT

ABREU, Vitor Pachelle Lima Abreu. **Going through paths in search of strengthening and pedagogical actions aimed at hospital recreation and leisure.** Advisor: Ruhena Kelber Abrão Ferreira. 2021. 136 f. Dissertation PPG ECS (UFT), Palmas, 2021,

Recreational and leisure spaces reverberate as an important therapeutic environment for hospitalized children, as they are weakened due to the compromise of the health/disease process, making them vulnerable. Therefore, the general objective of this dissertation was to understand the perception of nurses about the importance of hospital recreation and leisure spaces with regard to the process of humanization and recovery of patients in a children's hospital inpatient unit in the state of Maranhão. Therefore, the methodology used in the research was qualitative, exploratory and descriptive. Data collection was based on a semi-structured questionnaire analyzed using Discursive Textual Analysis. Data collection was comprised between April and May 2021, involving eight (08) nurses who met the research inclusion criteria. With this, 03 (three) articles were produced, the first with the title "Hospital Recreation in the perspective of the humanization process" it was possible to understand, through a bibliographical survey, other studies on the theme of hospital recreation and leisure and the humanization process related between patients and the health team. In the second article: "Nurses' perspectives on hospital leisure and recreation spaces" it was possible to analyze the knowledge of nurses in relation to recreation and leisure practices, observing the multidimensional and multidisciplinary scope in the systematization of integral care in a holistic way. In the third article, entitled "Weaving ties in the construction of training material aimed at hospital recreation and leisure spaces" we aimed to present the thoughts and reflections raised for the construction of a training/informative/educational material with guidelines related to health and education practices aimed at recreation and hospital leisure. Soon after, we built an educational material with teaching practices for professionals who develop activities in these environments from informative videos about the importance of hospital recreation and leisure spaces. Finally, we understand that hospital recreation and leisure spaces, as well as the training of professionals, need to be in line with new guidelines, as well as public policies, whether at the municipal or federal level, which can strengthen the health and education practices developed in these locations. With this, we reinforce the need to expand the concept and strengthen public policies aimed at hospital recreation and leisure spaces, as there is already a requirement to ensure that patients are integral cared for in a holistic, humanized manner and respecting all their rights as children and human beings. .

Key Words: Hospital recreation and leisure. Teaching in Health. Pediatrics. Continuing Health Education

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL.....	12
PROJETO DE DISSERTAÇÃO.....	14
ARTIGOS.....	28
Artigo 1.....	29
Artigo 2.....	75
Artigo 3.....	90
CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO.....	108
ANEXOS.....	111
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE.....	112
ANEXO B – FOLHA DE ROSTO CEP.....	113
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	114
APÊNDICES.....	118
APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....	119
APÊNDICE B – TCLE.....	120
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO.....	122
APÊNDICE D – CARTILHA EDUCATIVA.....	124

APRESENTAÇÃO GERAL

Este trabalho foi estruturado e fomentado para construção da dissertação de mestrado, o qual é estabelecido como um dos quesitos para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), o qual segue as normas e estruturação estabelecidas pelo referido Programa.

Observem que o trabalho foi estruturado de modo a possibilitar uma soma estratégica de conhecimentos que se faz necessário para obter resultados satisfatórios aos objetivos propostos. Essa dissertação é composta pelas seguintes etapas:

- a) Primeiramente é apresentado o volume do projeto de pesquisa qualificado no dia 27 de Agosto de 2020, já com as sugestões e orientações feitas pelos membros da banca (Prof. Dr. Renan Antônio da Silva (UMC), Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento (UFT) e pela Prof. Dra. Iolanda Graepp Fontoura (UFMA).
- b) Em seguida são apresentados três artigos produzidos com o objetivo de se realizar uma soma de conhecimento voltados aos espaços de recreação e lazer hospitalar.
 - I. No primeiro artigo com o título **“Recreação Hospitalar como estratégia para a humanização da Assistência em saúde”**, foi possível compreender por meio de um levantamento por meio de outros estudos a correlação entre os espaços de recreação e da humanização por meio das ações de lazer e da recreação hospitalar.
 - II. No segundo artigo com o título: **“Perspectivas de enfermeiros sobre os espaços de lazer e recreação hospitalar”** foi possível mensurar a compreensão dos profissionais de nível superior em relação às práticas de recreação e lazer, observando a abrangência multidimensional e multiprofissional na sistematização do cuidado de maneira integral.
 - III. No terceiro artigo, com o título: **“Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e**

lazer hospitalar” tivemos como objetivo a exposição de discursos por meio da percepção dos profissionais a cerca da construção e implementação dos materiais de ensino com o viés educativo, formativo e informativo voltados aos espaços de recreação e lazer hospitalar.

Ao final do presente documento, seguem as considerações acerca do processo de lapidação desta dissertação com o principal objetivo de enfatizar os dados obtidos, configurando e contemplando a relevância científica e social deste estudo, no qual foi elaborada uma cartilha tendo por base a pesquisa empírica feita junto aos enfermeiros/as.

Como produto final construímos uma cartilha e a partir das categorias das entrevistas, foi estruturada em dez eixos formativos, a saber: A criança e o processo saúde e doença; A relação entre a hospitalização e o lazer dentro do ambiente hospitalar; A história da brinquedoteca hospitalar no mundo e no Brasil; O amor é contagioso; A musicoterapia compreendida como elemento de recreação; Brinquedos e brinquedos terapêuticos; Benefícios dos espaços de recreação e lazer hospitalar; Reflexão sobre os espaços de recreação e lazer hospitalar; Espaços de Recreação hospitalar em tempos de Covid-19.

Nesse contexto buscamos compreender uma ideia, em conjunto, voltada as práticas de educação e saúde durante a assistência fornecida e executada aos pacientes internados na unidade hospitalar, promovendo assim um processo de reflexão audacioso e contínuo oferecendo ferramentas para fortalecimento das ações e dos espaços de recreação e de lazer hospitalar.

PROJETO DE DISSERTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO

VITOR PACHELLE LIMA ABREU

**PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E
ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER
HOSPITALAR**

PALMAS (TO)

2020

VITOR PACHELLE LIMA ABREU

**PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E
ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER
HOSPITALAR**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para defesa de dissertação.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

PALMAS (TO)
2020

VITOR PACHELLE LIMA ABREU

**PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E
ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER
HOSPITALAR**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em ____/____/____

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Orientador

Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Examinador

Prof. Dra. Iolanda Graepp Fontoura

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinadora

Prof. Dr. Renan Antônio da Silva

Universidade de Mogi das Cruzes – UMC
Examinador

RESUMO

PERCORRENDO CAMINHOS EM BUSCA DO FORTALECIMENTO E ENSINO DAS AÇÕES VOLTADAS À RECREAÇÃO E AO LAZER HOSPITALAR

Os processos de hospitalizações trazem diversos estigmas e sentimentos que podem contribuir e/ou prejudicar o tratamento dos pacientes que estão inseridos e buscando a recuperação de uma determinada patologia em um hospital. Na população infantil, tais sentimentos são potencializados uma vez que estas não possuem noção e conhecimento acerca do que está acontecendo durante o seu atendimento e até mesmo sobre o processo de sua internação. Dessa forma, os espaços de recreação e lazer infantil soam como importantes setores dentro dos hospitais para o processo de tratamento das crianças, pois, por meio do lazer, do brincar, do brinquedo e da brincadeira, os profissionais de saúde têm a oportunidade de construir vínculos que favorecem e facilitam a realização de procedimentos de saúde, além do auxílio no desenvolvimento cognitivo e psicomotores dessas crianças. Contudo, os profissionais que desenvolvem ações e atividades nesses espaços precisam refletir e compreender a importância destas no prognóstico clínico. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo implementar formações **em educação e** saúde para profissionais enfermeiros nos espaços de recreação infantil, por meio de ferramentas áudios/visuais. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Espera-se que por meio desta pesquisa possamos planejar, produzir e avaliar as ferramentas áudios/visuais e compreender a importância dos espaços de recreação hospitalar possibilitando a reflexão dos profissionais enfermeiros que desenvolvem atividades com crianças hospitalizadas por meio do lazer nos espaços de recreação hospitalar.

Palavras-Chave: Criança Hospitalizada. Lazer. Recreação Hospitalar. Ensino.

ABSTRACT

FOLLOWING PATHS IN SEARCH OF STRENGTHENING AND TEACHING ACTIONS AIMED AT RECREATION AND LEISURE HOSPITAL

Hospitalization processes entail various stigmas and feelings that can both contribute to and hinder the treatment of patients who are inserted and seeking recovery from a certain disease in a hospital. For the child population, these feelings are enhanced because they do not have knowledge about what is happening during their care and even about the process of their hospitalization. Therefore, children's recreation and leisure spaces sound like important sectors within hospitals for the treatment process of children, since through the leisure of playing toys and games, health professionals have the opportunity to build bonds that they favor and facilitate the performance of health procedures, in addition to aiding the cognitive development of these children. Thus, professionals who develop actions and activities in the area need to reflect and understand the importance of this patient's clinical prognosis. Therefore, this study aims to implement health and education training for professional nurses in children's recreation spaces, through the creation of audio / visual tools. This is a qualitative, descriptive and exploratory study. It is expected that through this research, plan, produce and evaluate as audio / visual tools and understand the importance of hospital recreation spaces enabling the reflection of professional nurses who develop activities with hospitalized children for leisure in hospital recreation spaces.

Keywords: Hospitalized Child. Leisure. Hospital Recreation. Teaching.

LISTA DE SIGLAS

ABBri – Associação Brasileira de Brinquedos

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BT – Brinquedo Terapêutico

COVID-19 – Novo Coronavírus

ECA – Estatuto da criança e do adolescente

EPIs – Equipamentos de Proteção Individuais

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma da seleção de estudos.

Tabela 1- Seleção Amostral dos Artigos.

Tabela 2 - Seleção de artigos de acordo com a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1- Características dos Artigos selecionados segundo base de dados, autores, títulos, tipo de estudo, mês e ano de publicação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. HIPÓTESE	15
3. JUSTIFICATIVA	15
4. OBJETIVOS	16
4.1 Objetivo Geral	16
4.2 Objetivos Específicos	16
5. CAMINHO METODOLÓGICO	17
5.1 Tipo de Estudo	17
5.2 Local do Estudo	18
5.3 Período do Estudo	18
5.4 População do Estudo	18
5.5 Critérios	18
5.5.1 Critérios de Inclusão	18
5.5.2 Critérios de Exclusão	19
5.6 Coleta de dados	19
5.7 Plano para Análise de dados	20
5.8 Aspectos Éticos	21
5.9 Riscos e Benefícios	22
5.9.1 Riscos	22
5.9.2 Benefícios	22
5.10 Desfecho	22
5.10.1 Desfecho Primário	22
5.10.2 Desfecho Secundário	23
6. cronograma	23
7. orçamento	24
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Os ambientes hospitalares podem ser compostos por diversas experiências que acontecem diariamente e que fazem parte do processo de vida e morte, tais como o nascimento, a hospitalização, a morte, as recuperações, as altas hospitalares, os milagres e até mesmo mistos de esperança, desespero e medo que envolve crianças, adolescente, adultos e idosos, por exemplo (PORTUGAL, 1998).

Os processos de hospitalizações podem ser caracterizados por momentos marcantes na vida de qualquer indivíduo, pois todos nós carregamos sentimentos e emoções, como, por exemplo, o medo, anseios e estigmas os quais são construídos socialmente e potencializados por meio de possíveis traumas e doenças desenvolvidas ao longo da vida. Para as crianças, esse processo se torna bem mais dolorido, uma vez que há dificuldade em assimilar o que está acontecendo, por não estarem em seus ambientes de conforto ou até mesmo distante de familiares, espaços e brinquedos que já possuem um vínculo pessoal (ABRÃO, 2012, 2013, 2014).

Tais estigmas e receios podem ter sido construídos durante todo o processo de tratamento, uma vez que durante a realização de alguns procedimentos, por parte dos profissionais de saúde, ocorre dor e sofrimento, podendo estes serem decisivos para o desencadeamento de sentimentos de medo e angústia (SILVA, 2017). Observa-se que tais sentimentos podem ser amenizados por meio do lazer, nos espaços destinados à recreação hospitalar, facilitando a realização de procedimentos por meio dos profissionais de saúde que, conseqüentemente, irão corroborar com a evolução do quadro clínico da criança menor (SILVA E CORREA, 2010).

O lazer pode ser caracterizado pela condição ou alternativa encontrada através do meio ao qual o indivíduo está inserido, quando tratado de forma coletiva as suas particularidades e características que evidenciam a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos (SURDI & TONELLO, 2007). A brinquedoteca por ser um espaço composto por conjunto de brinquedos traz consigo um estímulo por meio do lazer para as crianças (BRASIL, 2005).

Tais espaços soam como importantes dispositivos de contribuição para o estreitamento do vínculo das crianças com os profissionais de saúde, bem como o seu fortalecimento do quadro clínico durante o período de hospitalização. Assim, o lúdico torna-se uma importante ferramenta para minimizar a tensão provocada pelo espaço hospital, pelos profissionais e, principalmente pela patologia (CUNHA, 2008).

O brincar, jogar, colorir e sorrir possuem a capacidade de favorecer positivamente o processo de crescimento do indivíduo dentro das suas capacidades psicomotoras. Além disso, são momentos de descontração, agradáveis que podem amenizar o sofrimento ocasionado pela hospitalização. Contudo, as brinquedotecas possuem diversos seguimentos como brinquedotecas terapêuticas, comunitárias, sucatotecas, escolar, itinerantes, pedagógicas e hospitalares (CUNHA, 1998).

Em seus achados científicos Balthazar e Fischer (2006), tratam a brinquedoteca como um espaço de lazer voltado ao brincar e a brincadeira, construído por afetividades e emoções, pois o brincar traz a inclusão de diversos sujeitos, sendo eles crianças, jovens e adultos na perspectiva de formação desse indivíduo de forma lúdica. Esse processo de envolvimento de sujeitos é evidenciado pelas responsabilidades que são repassados aos envolvidos durante o processo de formação das crianças por meio do brincar, brinquedo e da brincadeira.

Porém, fazer o lúdico sem o reconhecimento da importância desses espaços no desenvolvimento infantil, pode se caracterizar um desconhecimento das possibilidades de aproveitar os espaços e momentos em sua totalidade. Para isso, os envolvidos precisam compreender “o fazer saúde” por meio do lúdico e do brincar tendo espaços destinados à formação e aperfeiçoamento desses profissionais.

Os profissionais de saúde, principalmente os da enfermagem que desenvolvem atividades nos espaços de recreação hospitalar necessitam reconhecer a importância destes locais que poderão favorecer, por meio das ações, a possibilidade de melhora do prognóstico e desenvolvimento cognitivo e psicomotor dessas crianças.

Portanto, o presente estudo justifica-se pela importância social no sentido de compreender e investigar os espaços de recreação e lazer hospitalares, abrangendo a percepção dos profissionais enfermeiros que estão inseridos nesses ambientes, bem como contribuir na formação em educação e saúde tornando os ambientes em espaços de construção de saberes para os sujeitos envolvidos.

2. HIPÓTESE

- Esperamos que os profissionais enfermeiros tenham uma boa argúcia quanto a importância dos espaços de recreação infantil no ambiente hospitalar.
- A falta de diálogo entre profissionais e familiares, formação e informação podem ser dificultadores quanto a inserção qualitativa e efetiva dos espaços de recreação e lazer hospitalar.
- Ao encerrar o estudo poderemos ter a percepção quanto a ressignificação das práticas de saúde no que tange a inserção de ações de lazer nos ambientes hospitalares, bem como multiplicadores por meio dos vídeos de curta duração, o qual os profissionais poderão melhorar suas atuações e trazer benefícios significativos aos hospitais o qual estão inseridos.

3. JUSTIFICATIVA

Os espaços recreativos e de lazer reverberam como um importante ambiente terapêutico para as crianças hospitalizadas, uma vez que elas se encontram fragilizadas devido o comprometimento do processo de saúde/doença tornando-se vulnerável. Portanto, as atividades recreativas e lúdicas são executadas por profissionais em ações pontuais. Durante a minha formação enquanto acadêmico de Enfermagem pude conviver e acompanhar algumas ações voltadas ao lazer de crianças hospitalizadas, nas quais observava a falta de reconhecimento por parte dos profissionais e acadêmicos em torno na importância dos espaços de recreação infantil como importantes setores no desenvolvimento cognitivo e psicomotor, reconstrução de saberes e quebra dos estigmas construídos por elas.

Os espaços recreativos e de lazer hospitalar caracterizam-se como importantes locais de construção de saberes, formação, definição, interpretação do lazer como peça fundamental na linha de recuperação do paciente no que tange uma contribuição significativa de caráter social no processo de formação de profissionais para o manuseio correto de ações que possam contribuir no desenvolvimento dos envolvidos, bem como a implementação de ferramentas áudio/visuais que possam facilitar o processo de formação desses profissionais.

No que tange o caráter científico, espera-se a publicação de manuscritos evidenciando o fortalecimento dos espaços recreativos após as formações em educação e saúde dos profissionais que desenvolvem atividades nesses espaços, buscando qualificá-los para melhoria da assistência dos estabelecimentos de saúde. Além disso, esperamos ampliar o conceito e formação em lazer nos espaços de recreação infantil no ambiente hospitalar por meio do material áudio/visual, sendo um dos primeiros do estado do Maranhão, na cidade de Imperatriz.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a percepção de enfermeiros em relação aos espaços de recreação e lazer hospitalar para humanização da assistência e para a recuperação das crianças hospitalizadas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento da produção bibliográfica a respeito da recreação e lazer hospitalar infantil na última década;
- Apresentar/identificar o conhecimento dos enfermeiros/as em relação às práticas de recreação e lazer hospitalar infantil;

- Apresentar os pensamentos e reflexões levantadas para a construção de um material formativo/informativo/educativo com orientações ligadas às práticas de saúde voltadas à recreação e ao lazer hospitalar.
- Construir material educativo com práticas de ensino para profissionais enfermeiros que desenvolvem atividades nas brinquedotecas a partir de vídeos informativos acerca da importância dos espaços recreação e lazer hospitalar;

5. CAMINHO METODOLÓGICO

5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo. Segundo Minayo (2001) caracteriza-se pesquisa qualitativa como universo de diversos significados, relações, motivações e atitudes que correspondem a um espaço de trocas entre processos e fenômenos pela conduta das pessoas de maneira espontânea.

Para Minayo (2012), a pesquisa qualitativa, conseqüentemente, também investiga e procura descobrir por meio da comunicação, símbolos e observações os códigos sociais em relação ao objeto pesquisado buscando compreender, evidenciar e interpretar os dados obtidos, buscando organizá-los com o intuito de possuir fundamentos para evidenciar as questões sociais observadas.

A pesquisa descritiva, por sua vez, expõe as principais características de uma população específica ou fenômeno, facilitando a descrição e a complexidade do problema promovendo a análise de certas variáveis. Dessa forma, apresentando contribuições no processo de mudança, formulação e criação de opiniões relacionadas a um determinado grupo, oportunizando a interpretação de atitudes e comportamentos (MINAYO, 2007).

Portanto, as pesquisas exploratórias dirigem-se as formulações e construção de problemas, questões, pontos e teses que serão explorados de forma minuciosa que serão redirecionados a uma hipótese, fortificando a relação entre os envolvidos na pesquisa, principalmente entre pesquisador e ambiente,

fato, acontecimento ou fenômeno, evidenciando por meio da realização de uma pesquisa próxima (MARCONI; LAKATOS, 2010).

5.2 Local do Estudo

A pesquisa será realizada no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, no município de Imperatriz, no Estado do Maranhão, mesorregião oeste, localizada a 639 km da capital do estado, São Luiz. A instituição de saúde compreende como hospital de referência aos atendimentos pediátricos das cidades pactuadas da região com o município de Imperatriz, com 70 leitos clínicos e 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

5.3 Período do Estudo

O período da pesquisa/produção do Material na instituição de saúde coparticipante e corresponsável compreenderá entre janeiro e Fevereiro de 2021, podendo ser alterado tendo por bases as instruções normativas de distanciamento social a serem enviadas pela Prefeitura Municipal de Imperatriz e Governo do estado do Maranhão.

5.4 População do Estudo

A amostra da população analisada compreenderá nos profissionais de enfermagem de nível superior que desenvolvem atividades assistenciais no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, no Sudoeste do estado do Maranhão.

5.5 Critérios

5.5.1 Critérios de Inclusão

Os critérios para inclusão são profissionais de enfermagem em nível superior que desenvolvem atividades assistências nas dependências do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, maiores de 18 anos e que aceitem a participar do estudo.

5.5.2 Critérios de Exclusão

Serão excluídos todos os participantes que não possuam o interesse de participar da pesquisa, profissionais afastados de suas atividades por algum motivo ou que virem a se afastar durante o período da coleta de dados.

5.6 Coleta de dados

A coleta de dados será baseada por de entrevista semiestruturada. Cabe ressaltar que esse tipo de entrevista é compreendido como uma técnica específica de coleta de dados com perguntas formuladas e norteadoras facilitando ao participante a abordagem livremente de acordo com o tema levantado pelo entrevistado (MINAYO, 2008).

Considerando a organização e delineamentos da fase de coleta de dados deste estudo serão sistematizados 04 (quatro) fases sendo a fase primeira compreendida pela técnica de entrevista semiestruturada, a segunda as análises dos materiais coletados, a terceira a interpretação e produção do material e a quarta e última compreendida pela entrega da cartilha educativa para instituição participante.

- Fase 1 – Nesta primeira fase será apresentada a pesquisa para os profissionais, individualmente, por meio do contato prévio via *whatsapp* para o agendamento da ligação e após por ligação telefônica para ser realizada a entrevista e gravação da mesma, respeitando as normas de distanciamento social ocasionadas pela Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) abordando o objetivo e a

metodologia da Pesquisa, que servirá de diagnóstico e substanciará a produção do material áudio/visual.

- Fase 2 – Análise do Material e detalhamento quanto às sugestões das temáticas propostas para a produção dos materiais de formação por meio da educação continuada voltada a recreação e lazer hospitalar;
- Fase 3 – Planejamento e criação dos roteiros dos materiais áudio/visuais conforme as temáticas indicadas como importantes pelos participantes. Após essa etapa serão produzidos os materiais.
- Fase 4 – Compreendida pela entrega do material para a instituição pública de saúde.

5.7 Plano para Análise de dados

Os dados coletados serão analisados com base na preconização de Bardin, (2011) configurando-se as fases de análise das informações em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, o qual possibilitará perceber a frequência em que características em interface dos conteúdos nas mensagens que foram veiculadas, corroborando com a verificação das hipóteses e a descoberta do que está atrás dos conteúdos evidenciados.

Para Bardin (2011), a apreciação dos dados se caracteriza como métodos de análises das comunicações que, por meio das metodologias dos procedimentos sistemáticos e de descrição minuciosa dos conteúdos das mensagens, chegam a buscar a obtenção de indicadores quantitativos ou não, que permitem a ênfase dos conhecimentos parciais ou relativos às condições gerais de produção das mensagens.

Dentre as fases exploradas por Bardin (2011), a Pré-análise é evidenciada pela organização, estreitamento e construção de um esquema de trabalho por meio da leitura flutuante, possibilitando a formação de objetivos e hipóteses permitindo a elaboração de indicadores que poderão orientar a interpretação precisa do material. Logo, são evidenciados os trechos que possuem grande relevância por meio de uma leitura minuciosa de todo o material registrando assim

as impressões das mensagens veiculadas o qual o principal objetivo será a organização dos objetivos.

A Exploração de Material é caracterizada pela codificação das unidades, classificação, organização e categorização será possível a exploração do material. Na etapa de codificação das unidades estabelece a escolha de recortes, a sequência de regras da contagem, escolha das categorias e agregação ou classes de grupos. Já na classificação agrupa-se nos sentidos pelo sentido das palavras e a categorização nos permite a unificar informações a fim de correlacionar classes de acontecimentos para agrupá-las (BARDIN, 2011).

O tratamento dos resultados baseia-se no tratamento dos resultados propriamente dito, evidenciado pela caracterização da análise do conteúdo, tratamento dos resultados o qual se tornaram significativos, precisos e válidos, o qual é a parte que interessa ao pesquisador, uma vez que se buscará o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido (BARDIN, 2011).

Em seus estudos a autora supracitada denota que a análise de conteúdo é a caracterização de um conjunto de instrumentos metodológicos que possuem uma continuidade no processo de aperfeiçoamento que são aplicados em uma grande diversificação de discursos. A partir disso, há o favorecendo ao agrupamento de acordo com suas diferenciações, semelhanças com base no reagrupamento de características comuns (BARDIN, 2011).

5.8 Aspectos Éticos

Em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, os aspectos éticos inerentes à pesquisa envolvendo seres humanos serão respeitados. O estudo será submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil e os usuários assinarão TCLE, elaborado em duas vias de igual teor, autorizando sua participação no estudo.

Ressalta-se que a privacidade e a sigilo quanto às informações fornecidas serão asseguradas. Os questionários preenchidos ficarão guardados sob a

responsabilidade do pesquisador por um período de cinco anos, após este prazo os documentos serão destruídos.

5.9 Riscos e Benefícios

5.9.1 Riscos

Observar-se que todas as pesquisas podem promover riscos e desconfortos durante o período do estudo, principalmente no que tange a chance de exposição de algum participante ou estranhamento quanto a alguma pergunta que possa causar-lhe um constrangimento diante do questionário. No entanto, os pesquisadores garantirão a confidencialidade e sigilo de acordo com a resolução do Conselho nacional de Saúde N° 466, de dezembro de 2012.

Ressaltamos ainda que somente pesquisadores terão acesso às respostas dos questionários, bem como os sujeitos serão identificados por codinomes construídos por meio de pseudônimos garantindo o anonimato e privacidade.

5.9.2 Benefícios

Os benefícios estão relacionados com a importância dos espaços de lazer inseridos nos ambientes hospitalares e suas contribuições no desenvolvimento cognitivo desses pacientes, bem como contribuição no processo de ensino-aprendizado dos profissionais buscando construir novos conceitos relacionados com a temática a nível local, regional e/ou nacional, além de ampliar o conhecimento da equipe de enfermagem que desenvolvem ações diárias de saúde.

5.10 Desfecho

5.10.1 Desfecho Primário

7. ORÇAMENTO

Durante a execução do estudo, serão realizados gastos necessários para a efetivação das atividades. Os materiais serão custeados pelos pesquisadores do estudo conforme o quadro abaixo:

MATERIAL UTILIZADO			
DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Notebook	01	R\$ 3.900,00	R\$ 3.900,00
Produção de 7 (sete) vídeos	07	R\$ 100,00	R\$ 700,00
Impressora	01	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
Tinta para Impressora	04	R\$ 75,00	R\$ 300,00
Resma de Papel A4	03	R\$ 21,00	R\$ 63,00
Canetas	20	R\$ 0,80	R\$ 16,00
Produção dos Materiais audiovisuais	10	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00
TOTAL			R\$ 7.279,00

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. Brinquedos de plantão: A recreação hospitalar na universidade federal de pelotas. **Revista Didática Sistêmica**, v. especial, n.1, p. 168-183, 2012.

ABRÃO, R. K. Quando a alegria supera a dor: Jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n.1, p.434-464, 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

ABRÃO, R. K. Os Benefícios da recreação para a criança: A brinquedoteca hospitalar em jogo. **Fiep Bulletin** - Volume 84 - Special Edition - Article II – 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>. Acesso em 25 de maio de 2020.

BALTHAZAR, M. P. N. C.; FISCHER, J. A Brinquedoteca numa visão Educacional Moderna. **Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG**, v.3, n.9. jul./dez. 2006.

BATISTA, M.T. **O brincar no contexto hospitalar e sua relevância na aprendizagem infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (trabalho de conclusão de curso). Natal - RN, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da república federativa do brasil. Brasília, DF: senado federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Art. 9 da **Resolução nº 41 de Outubro de 1995** (DOU 17/10/95).

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XI, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

CAIRES, S. et al. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 377-386, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Junho 2020.

CONCEIÇÃO, L.S. da. A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. **Psicologia Portal dos Psicólogos**. ISSN 1646-6977. Material impresso 17 p. 2015.

CUNHA, N, H, S. Associação Brasileira de Brinquedotecas-ABB; In: Santos, S. M. P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, linguagem e alfabetização**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 127 p.

CUNHA, N, H, S. O significado da brinquedoteca hospitalar; In: VIEGAS, D (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: SP, 2001.

CUNHA, N. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo. Editora Scritta, 1998.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Contos infantojuvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], v. 4 p. 575-583, 2014. DOI 10.5902/2179769212071. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12071>. Acesso em: 17 jun. 2020.

GODOI, A. F. de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo**. (R. Z. Altman, Trad.). São Paulo, Scritta, 1993.

LIMA, K.Y.N, SANTOS, V.E.P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015; v.36, n. 2. P.76-81. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/51514>. Acesso em: 21 de Junho de 2020.

LUZ, J. H. da; MARTINI, J. G. Compreendendo o significado de estar hospitalizado no cotidiano de crianças e adolescentes com doenças crônicas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 6, p. 916-921, dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 Julho 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600005>.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: **teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, L. D. B. GABARRA, L. M. MARCON, C. SILVA, J. L. C. MACCHIAVERNI, J. A. brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.** V.19, n.2. p.306-312.2009.

PADOVAN, D.; SCHWARTZ, G.M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.1025-1034, out. /Dez. 2009. Material impresso 10 p.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R. De; ALMEIDA, F. D. A. Brinquedo Terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Rev Esc Enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 423-429,

fev./2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PAULA, E. M. A. T. de; LIMA, C. F.; BOYEN, C.B.; ESCHOR, R. M.. O brincar no hospital: ousadia, cuidados e alegria. In: MATOS, E. L. M. (org^a). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PORTUGAL. **Carta da criança hospitalizada**. Instituto de Apoio à Criança. Humanização dos serviços de atendimento à criança. - Lisboa: IAC, 1998.

SIGAUD, C.H.S.; VERÍSSIMO, M.R.; et al. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1996.

SILVA, D. F; CORRÊA, I. Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 37-42, jan./mar. 2010.

SILVA, D. O. *et al.* A importância do Lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, p. 3484-3491, 2018. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234923/30831. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, M.A importância do brincar para crianças hospitalizadas e a brinquedoteca como espaço de humanização. **Revista Científica da FASETE** 2017.2. Material impresso 14 p.

SILVA, M. K. C. D. O. et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238585/32456>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SILVA, Da. O. *et al.* A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 2, p. 97-110, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11225/8307>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, S. R. De M. *et al.* Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n, 10, p. 2703-9, 2018.

SURDI, A. C; TONELLO, J. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das Pessoas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 201- 228, jul./dez. 2007.

ARTIGOS

ARTIGO I

**RECREAÇÃO HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA NA HUMANIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE**

RECREAÇÃO HOSPITALAR COMO ESTRAGÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

RESUMO

Os ambientes hospitalares são locais compostos por diversos processos que acometem a existência de diversos pacientes, profissionais e familiares, pois tais fatores como vida, morte, esperança, fé, dor, sofrimento, angústia, traumas entre outros incidem tanto adultos quanto crianças. Na infância torna-se mais complicado o processo de adoecimento e de internação, uma vez que elas são retiradas de seus ambientes/rotinas/cotidiano que estão acostumadas, sendo uma tarefa de todos os profissionais de saúde amenizar tal sofrimento. Observa-se que a recreação hospitalar soa como uma importante ferramenta para a desmistificação do medo buscando tornar os ambientes hospitalares humanizados. **A partir disso, temos como objetivo deste estudo compreender a percepção de enfermeiros em relação aos espaços de recreação e lazer hospitalar para humanização da assistência e para a recuperação das crianças hospitalizadas.** A abordagem metodológica utilizada foi uma pesquisa do tipo revisão integrativa a partir das buscas nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Biblioteca Virtuais – BVS, PUBMED e *Scientific Eletronic Library Online* – SCIELO nos meses de junho e julho de 2020. Foram encontrados 835 artigos, após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão constitui-se a amostra final em 09 artigos. De tal modo, evidencia-se que a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento do processo de ludicidade e compõe um espaço que tem como objetivo a harmonização entre a saúde física e a mental com vistas a auxiliar o processo de cura da criança e no seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Criança. Recreação Hospitalar. Humanização.

HOSPITAL RECREATION FROM THE PERSPECTIVE OF THE HUMANIZATION PROCESS

ABSTRACT

Hospital environments are spaces that have several elements that accompany the existence of patients, professionals and families, as such factors as life, death, hope, faith, pain, suffering, anguish, trauma, among others, affect both adults and children. In these, the process of hospitalization and illness becomes more complicated, as they are removed from their environments/routines/daily life to which they are accustomed, and it is a task of all health professionals to alleviate such suffering. It is observed that hospital recreation sounds like an important tool for demystifying fear, seeking to make hospital environments humane. In this sense, we aim to understand the importance of children's recreation spaces in the context of the humanization process. The methodological approach used was an integrative review research based on searches in electronic databases Latin

American and Caribbean Literature in Health Sciences – LILACS, Virtual Library – BVS, PUBMED and Scientific Electronic Library Online – SCIELO in the months of June and July 2020. 835 articles were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample resulted in 09 articles. In this way, it is evident that the toy library contributes to the development of the playfulness process and composes a space that aims to harmonize physical and mental health with a view to assisting the child's healing process and your development.

Keywords: Child. Hospital Recreation. Humanization.

1. INTRODUÇÃO

Os processos de hospitalizações podem ser caracterizados por momentos marcantes na vida de qualquer indivíduo, pois todos nós carregamos sentimentos e menções, como, por exemplo, o medo, anseios e estigmas os quais são construídos socialmente e potencializados por meio de possíveis traumas e doenças desenvolvidas ao longo da vida. Para as crianças, esse processo se torna bem mais dolorido, uma vez que há dificuldade em assimilar o que está acontecendo, por não estarem em seus ambientes de conforto ou até mesmo distante de familiares, espaços e brinquedos que já possuem um vínculo pessoal (ABRÃO, 2012, 2013, 2014).

Tais estigmas e receios podem ter sido construídos durante todo o processo de tratamento, uma vez que durante a realização de alguns procedimentos, por parte dos profissionais de saúde, ocorre dor e sofrimento, podendo estes serem decisivos para o desencadeamento de sentimentos de medo e angústia (SILVA, 2017). Observa-se que tais sentimentos podem ser amenizados por meio do lazer, nos espaços destinados à recreação hospitalar, facilitando a realização de procedimentos por meio dos profissionais de saúde que, conseqüentemente, irão corroborar com a evolução do quadro clínico da criança menor (SILVA E CORREA, 2010).

O lazer pode ser caracterizado pela condição ou alternativa encontrada através do meio ao qual o indivíduo está inserido, quando tratado de forma coletiva as suas particularidades e características que evidenciam a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos (SURDI & TONELLO, 2007). A brinquedoteca

por ser um espaço composto por conjunto de brinquedos que traz consigo um estímulo por meio do lazer para as crianças (BRASIL, 2005).

Tais espaços soam como importantes dispositivos de contribuição para o estreitamento do vínculo das crianças com os profissionais de saúde, bem como o seu fortalecimento do quadro clínico durante o período de hospitalização. Assim, o lúdico torna-se uma importante ferramenta para minimizar a tensão provocada pelo espaço hospital, pelos profissionais e, principalmente pela patologia (CUNHA, 2008).

Segundo Dias (2013), a brincadeira pode possuir um importante papel durante o processo de hospitalização por possibilitar a criança se desconectar do momento de fragilidade, insegurança e sofrimento adquiridos por conta da internação e realização de procedimentos assistenciais. Logo, favorece no processo de recuperação uma vez que será proporcionado a ela uma segurança e confiança na equipe assistencial.

Em seus achados científicos Balthazar e Fischer (2006), tratam a brinquedoteca como um espaço de lazer voltado ao brincar e a brincadeira, construído por afetividades e emoções, pois o brincar traz a inclusão de diversos sujeitos, sendo eles crianças, jovens e adultos na perspectiva de formação desse indivíduo de forma lúdica. Esse processo de envolvimento de sujeitos é evidenciado pelas responsabilidades que são repassados aos envolvidos durante o processo de formação das crianças por meio do brincar, brinquedo e da brincadeira.

Porém, fazer o lúdico sem o reconhecimento da importância desses espaços no desenvolvimento infantil, pode se caracterizar um desconhecimento das possibilidades de aproveitar os espaços e momentos em sua totalidade. Para isso, os envolvidos precisam compreender “o fazer saúde” por meio do lúdico e do brincar tendo espaços destinados à formação e aperfeiçoamento desses profissionais.

Humanizar os ambientes hospitalares significa compreender as vontades dos indivíduos envolvidos de forma holística, no qual pode haver a necessidade ou obrigatoriedade de acontecer a escuta de forma mais qualificada e compreensiva possível. Contudo é necessário o bom atendimento ao paciente independente de

qualquer situação, proporcionando um atendimento que venha a suprir as necessidades do paciente fragilizado durante o processo de saúde/doença o qual está inserido (SILVA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o brinquedo, brincar e o lúdico se tornam de suma importância durante a rotina na pediatria, uma vez que além de promover o cuidado humanizado, o brincar consegue de fato amenizar o sofrimento da criança hospitalizada favorecendo na recuperação hospitalar desmistificando os medos, estigmas e traumas adquiridos ao longo do período enquanto indivíduo (FIORETI *et al.*, 2016). A brincadeira pode ser considerada como um processo vital correlacionado com o desenvolvimento de atividades físicas evidenciado pela melhoria do bem estar físico e emocional infantil, tornando-se uma atividade e realidade inquestionável (BRITO, 2014).

Nesse contexto, a humanização irá depender exclusivamente da capacidade de articular, falar, de ouvir com os indivíduos envolvidos durante todo esse processo o qual está inserido (BUSS, 2000). Dessa forma, quando sabemos ouvir os nossos semelhantes aprendemos a trabalhar com os traços da humanização, tal conduta vem a melhorar conseqüentemente o ambiente trazendo benefícios que podem favorecer o estado geral do paciente e a redução gradativa do tempo de hospitalização (SILVA, 2021).

Portanto, torna-se necessário compreender a importância dos espaços de recreação e lazer hospitalar no contexto do processo de humanização, o qual é desenvolvido por profissionais, pacientes e familiares durante o período de internação das crianças hospitalizadas.

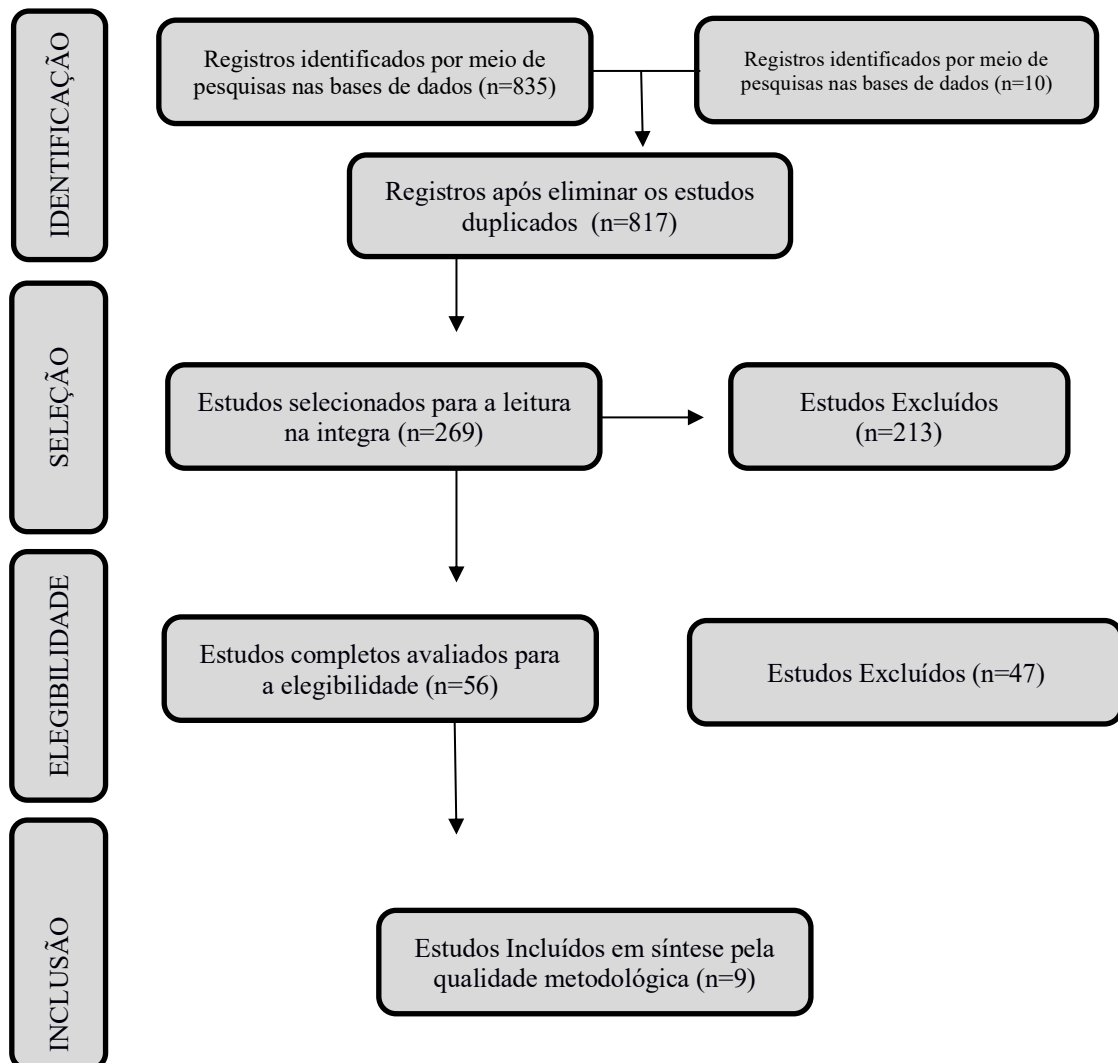
2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico por meio de uma revisão integrativa. Durante as atividades foram elencadas as seguintes etapas: definição do objetivo da pesquisa; coleta de dados por meio da busca nas plataformas, na literatura existente, nas bases eletrônicas, abordando o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de variáveis para encontrar a amostra bem como a apresentação de dados e resultados evidenciados. Dessa forma, estabeleceu-se a

seguinte pergunta norteadora: **Qual é a importância dos espaços de recreação infantil no contexto do processo de Humanização?**

Executaram-se buscas nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Biblioteca Virtuais – BVS, PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO em Junho de 2020. Deste modo foram definidos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “criança” (child); “Jogos” (games); “hospital” (hospital); “humanização” (humanization). Ressalta-se que foram realizados cruzamentos dos DeCS utilizando-se conectores booleano “AND”, na língua inglesa para as bases PUBMED e SCIELO e na língua portuguesa para as bases da BVS e LILACS, na seguinte ordem criança AND jogos AND Hospital AND Humanização.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para a seleção criteriosa dos estudos: artigos completos, completamente disponíveis em versões gratuitas; publicados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol; entre os anos de 2009 a 2019. Foram excluídos editoriais, os resumos, livros, capítulos de livros, teses e as dissertações. Utilizou-se como auxílio, nesta etapa específica, o fluxo de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) conforme apresentado na figura 01.



Durante as buscas, realizamos uma pré-seleção dos estudos visando estabelecer critérios minuciosos por meio das leituras dos títulos e resumos, com o intuito de identificar os artigos que apresentavam correlação com os critérios de inclusão e exclusão adotados neste estudo. Após a seleção da amostra foi realizada a leitura dos materiais na íntegra dos manuscritos selecionados.

3. RESULTADOS

A partir do levantamento de manuscritos para este estudo, nos bancos de dados *online*, foram encontrados 835 artigos. Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão constitui-se a amostra final em 09 artigos sendo incluídos vários estudos de estados brasileiros, bem como pesquisas de outros países. Ressalta-se que todos os estudos selecionados foram pesquisas realizadas em ambiente hospitalar, voltados à recreação hospitalar, conforme demonstrado na Tabela 1 referente a seleção amostral dos artigos.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
SCIELO	02
PUBMED	789
BVS	27
LILACS	17
Total	835

Tabela 1- Seleção Amostral dos Artigos – Fonte: Autores

Tomando por base os critérios de aplicabilidade, suprimidos os de inclusão e exclusão nas bases de dados eletrônicas supracitadas, apenas 269 manuscritos se enquadraram. Logo, após leitura tanto dos resumos quanto dos *abstracts* foram identificadas as pesquisas que respondiam, a princípio, a pergunta norteadora deste estudo e que foram realizadas em ambientes hospitalares. Cabe ressaltar que os materiais duplicados foram removidos, restando, então, apenas 09 publicações para a leitura na íntegra, informados conforme a tabela 02.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
SCIELO	01
PUBMED	02
BVS	04
LILACS	02
Total	09

Tabela 2 - Seleção de artigos de acordo com a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão – Fonte: Autores.

Na tabela 3 apresentamos as características dos artigos selecionados e utilizados durante a pesquisa.

Base de Dados	Autores	Títulos	Tipo de Estudo	Ano de Publicação
PUBMED	LUZ, J. H; MARTINI, J.G.	Compreendendo o significado de estar hospitalizado no cotidiano de crianças e adolescentes com	Estudo de abordagem Qualitativa	2012

doenças crônicas					
BVS	GESTEIRA, C.R. et al.	E.	Contos Infanto-juvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas.	Estudo de abordagem Qualitativa	2014
LILACS	CAIRES, ESTEVES, ALMEIDA, I.	S; C.H;	Palhaços de Hospital como estratégias de amenização da experiência de Hospitalização Infantil	Estudo de abordagem quantitativa	2014
SCIELO	PALADINO, C. M; CARVALHO, R; ALMEIDA, F.A.		Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório.	Estudo de abordagem quantitativa	2014
PUBMED	LIMA, SANTOS, V.E.P.	K.Y.N;	O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Estudo de abordagem qualitativa	2015
LILACS	MELO, L.A. et al.		A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares.	Estudo transversal	2016
BVS	SILVA, D. O. et al.		A importância do Lúdico no contexto da Hospitalização Infantil	Revisão Integrativa	2018
BVS	SILVA, S.R.M. et al.		Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico	Estudo de abordagem Qualitativa	2018
BVS	SILVA, M.K		A utilização do lúdico no cenário da Hospitalização pediátrica	Estudo de abordagem Qualitativa	2019

Tabela 3- Características dos Artigos selecionados segundo base de dados, autores, títulos, tipo de estudo, mês e ano de publicação. Fonte: os autores.

4. DISCUSSÃO

Ao pensarmos neste tópico, tomamos como referência, as pesquisas de Abrão (2012, 2013, 2014), a qual ressaltam a “Carta da Criança Hospitalizada¹”, na cidade holandesa de Leiden, em 1988. O referido documento foi elaborado com o intuito de resumir, bem como afirmar as necessidades e os direitos das crianças hospitalizadas. Nesse sentido, Abrão (2012), contribui afirmando que.

O processo de hospitalização, normalmente, vem junto a um clima de tensão e medo, fato que acarreta outras situações desagradáveis: novos horários, exames dolorosos, distanciamento do ambiente familiar, abandono da escola e outras alterações na rotina da criança e, conseqüentemente, dos familiares. Para que se possam construir novas referências, toda a família, e, principalmente, a criança precisam fazer um enorme esforço na busca de mecanismos que permitam compreender esse mundo. Mudança abrupta de ambiente pode ocasionar vários distúrbios na criança como agitação, atraso no desenvolvimento,

¹ A Carta da Criança Hospitalizada, adaptada em 1988 em Leiden/ Holanda é uma listagem dos direitos da criança antes, durante ou depois de um internamento hospitalar. As Anotações foram preparadas pelos autores da Carta da EACH de 1998, no âmbito da 7ª Conferência Europeia da EACH realizada em Bruxelas em dezembro de 2001. Foram adaptadas pelas 18 associações da EACH e são um suplemento útil da Carta. Leia sobre em: <https://www.pipop.info/wp-content/uploads/2018/08/anotacoes_carta_crianca_hospitalizada_2009.pdf>.

depressão, entre outros. Assim, para minimizar os traumas da hospitalização, o ambiente não pode se limitar ao leito.

Similarmente os pensamentos do autor supracitado, Oliveira et. al., (2009), acrescentam que o procedimento de hospitalização infantil é, sem dúvida, acentuado na vida de qualquer criança, uma vez que, neste momento, ela se compreende frágil e incapaz de concretizar suas atividades normalmente, transformando a sua rotina diária, como o brincar e ir à escola, por exemplo. Logo, o conceito de infância é densamente ligado ao bem-estar, energia e alegria, o que torna mais abstrusa assimilar a doença e a hospitalização nesta fase do ciclo vital, tanto por parte da própria criança como de toda sua rede de apoio.

Diante disso, Luz e Martini (2012) abordam em seu estudo que o ambiente o qual as crianças foram inseridas pode estar repletos de sensações, experiências e momentos desagradáveis, tornando-se necessário a interação entre os envolvidos, observando as possibilidades de reorganizações e reagrupamentos de significados possibilitando aos envolvidos entender o hospital como um ambiente de cuidado. Corroborando com esse entendimento, Abrão (2012), afirma que durante o processo de hospitalização a criança é inserida em um ambiente estranho e traz consigo medos e fragilidades, vivenciando momentos traumáticos que refletem inseguranças e que dificultam o processo de recuperação.

Nesse contexto, Faquinello (2003) evidência que a vivência da criança durante a internação hospitalar está atrelada ao novo espaço a qual ela foi inserida, podendo vir a ser uma relação conflituosa. Tal conduta pode ocasionar ampliação do estresse e o aumento da ansiedade, que por sua vez, podem ser acalmada somente pela presença dos pais, o qual trazem segurança e calma.

Dessa maneira, se torna necessário desde a adoção da Carta da Criança Hospitalizada, em 1988, a compreensão do que é necessário realizar em relação às crianças e aos cuidados de saúde, bem como os direitos das mesmas em relação aos serviços de saúde. Ampliando os direitos das crianças, não restringindo apenas ao ambiente hospitalar foram abrangidos em 1989 pela Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas, ratificada por todos os governos europeus.

A partir do ponto de vista teórico de Abrão (2012, 2013), a prática de recreação hospitalar, reverbera elementos que alteram a rotina hospitalar. No entanto,

traz elementos que alteram a rotina hospitalar, proporcionando momentos de alegria àqueles envolvidos a este processo, pois através do riso, por exemplo, hormônios como cortisol e adrenalina, associados ao estresse, são liberados em menor quantidade. E se esses hormônios são liberados, de forma excessiva, a pressão arterial aumenta e, conseqüentemente, há uma baixa no sistema de defesa do indivíduo. Processo este que, muitas vezes, interfere negativamente no desenvolvimento da criança, além de contribuir para a liberdade de fantasias, expressões, fortalecendo as relações e interações tanto com os familiares quanto com os profissionais do hospital (ABRÃO, 2012, p. 45).

Essa prática de recreação hospitalar é mencionada nos apontamentos teóricos de Godoi (2008), que evidencia que precisamos ficar atentos a lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que *“dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação”*. Esta mesma lei versa em seu Artigo 2º, *“considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar”*.

Na Carta da Criança Hospitalizada em seu artigo 2.º é destacado que uma criança internada tem direito a ter os pais, e/ou seus substitutos, junto à ela, dia e noite, qualquer que seja a sua idade ou o seu estado de saúde como sendo parte integrante do tratamento da mesma no hospital. Abrão (2013), em seus achados teóricos, defende que, em se tratando de pediatria, não se deve destinar o atendimento às crianças apenas como um ser com um problema físico, mas, sim, como um indivíduo em pleno desenvolvimento. Culturalmente, fica evidenciado que o brincar é de grande relevância na formação psicológica e física da criança.

Do mesmo modo, Borba (2007), afirma que a brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Em harmonia com o ponto de vista supracitado, Kishimoto (2009), afirma que o brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico, pois a infância é compreendida por uma imagem inocente de conduta moral, imagem associada à

natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Resolução Nº. 41 do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente de Outubro de 1995, Brasil (1995) prevê em seu artigo 9 o “*direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar*”. Diante da propositura da lei, Abrão (2012), destaca que,

não se pode esquecer que embora esteja doente e hospitalizada, a atividade lúdica é essencial para garantir o equilíbrio entre o intelectual e o emocional, uma vez que impossibilitada de brincar, ela tem seu desenvolvimento global afetado. Desta forma, o brincar se configura como elemento de suma importância, assim como o estudar (ABRÃO, 2012, p. 7).

Para Padovan; Schwartz (2009), a recreação, em sua vertente terapêutica ligada à área da saúde, tem de fazer jus à atenção e vem sendo avaliada em vários países, sendo tomada como foco de pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Assim, a recreação, nessa conjuntura, tem a função de instigar a inventividade dos indivíduos, por meio de atividades de caráter espontâneo e prazeroso.

Dessa forma, ancorados no aporte teórico de Durães, Oliveira e Maia (2020), compreendemos que a assistência de enfermagem precisa-se ser prestada por meio de atendimentos com base nos cuidados integrais e humanizados para preservação e manutenção da saúde infantil, com o intuito de reduzir os danos ocasionados pela internação hospitalar. Entende-se que há uma necessidade de reconhecimento do espaço, ampliação dos laços com as crianças afim de facilitar os procedimentos de enfermagem com as crianças hospitalizadas.

Segundo Bezerra (2018), os pacientes precisam se envolver de forma significativa nos processos de aprendizagem e socialização, pois é visível a melhora no ânimo e nos sentimentos das crianças durante o período de internação. Nesse contexto, as atividades recreativas e pedagógicas se fazem de suma importância para esses sujeitos se tornarem ativos dentro desse processo, neutralizando o sofrimento tanto físico quanto emocional dos pequenos (LIMA;

QUIXABEIRA; ABRÃO, 2020). Em seu estudo Veiga; Sousa; Pereira (2016) evidenciaram tal envolvimento dos pacientes relatando que este pode auxiliar as crianças na liberação de sentimentos negativos e no fortalecimento do elo entre a casa e o hospital compreendo de fato, a internação hospitalar.

4.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA

Para descrevermos sobre a temática brinquedoteca, nos sustentamos na teórica de Kishimoto (2011) que colabora afirmando que a história da brinquedoteca teve início nos Estados Unidos da América, no qual, um dono de uma loja de brinquedos verificou que crianças estariam entrando e roubando os brinquedos da loja, pois não tinham com o que brincar. Logo em seguida, para solucionar essa problemática, foi criado um serviço de empréstimo de brinquedos que existe até hoje nos Estados Unidos da América conhecido como *Toy Loan*.

Silva (2017) descreve que no Brasil, a história das brinquedotecas teve início em 1973, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com a implantação da Ludoteca. Na sequência, foi criada uma brinquedoteca em uma escola no bairro de Indianópolis, São Paulo (SP), com o objetivo de favorecer o brincar, onde, também, havia o empréstimo de brinquedos. Já em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), o que impulsionou o surgimento de outras brinquedotecas no país.

Em suas pesquisas Cunha (2008), acrescenta que, em 1984, foi apresentado no III Congresso Internacional de Ludotecas, uma pesquisa sobre “brincar no hospital”, que abordava o trabalho voluntário desenvolvido pela Cruz Vermelha, no qual eram realizadas brincadeiras com as crianças. Assim as brinquedotecas hospitalares foram se disseminando com o intuito de tornar especial e divertido o tempo de hospitalização que a criança terá que enfrentar.

Ainda nos estudos do autor supracitado, a brinquedoteca hospitalar tem os seguintes objetivos:

Preservar a saúde emocional da criança, proporcionando alegria e distração através de oportunidade para brincar, jogar e encontrar

parceiro; Preparar a criança para a situação nova que irá enfrentar, levando-a a familiarizar-se com roupas e instrumento cirúrgicos de brinquedo e através de situações lúdicas; Tomar conhecimento de detalhes da vida no hospital e do tratamento, que vai ser submetido; Dar continuidade à estimulação de seu desenvolvimento, pois a internação poderá privá-la de oportunidade e experiência de que necessita. Se a estada é longa, pode ser necessário um apoio pedagógico para que a criança não fique muito defasada no processo de escolarização (CUNHA, 2001, p. 95-96).

Nesse sentido, Kishimoto (2011), certifica que existem vários locais onde se pode encontrar brinquedotecas e cita como exemplo: escolas, bairros e periferias (brinquedoteca circulante), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Clínicas, Shopping, Centros Culturais, em Bibliotecas, em Universidades, ambulatórios médicos e hospitais, todas visando o desenvolvimento global da criança. Tal afirmação compreendida e afirmada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual no seu artigo quatro afirma o direito da criança em ter lazer garantido em todos os espaços enquanto um direito constitucional (BRASIL, 1990).

4.2 BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO

De acordo com as pesquisas de Silva (2017), a internação hospitalar é interpretada pela criança como uma experiência nada agradável a qual sentimentos como ansiedade, medo, estresse desconforto e, grande parte das vezes dor, se fazem presentes. Logo, a brincadeira é tida em suas pesquisas como a forma mais autêntica a qual a criança expressa suas vivências. Neste cenário, surge a brinquedoteca hospitalar que contribui de forma efetiva para minimizar a tensão emocional da criança hospitalizada (BEZERRA, 2018).

Nessa perspectiva, Luz e Martini (2012) relatam a respeito da relação dos envolvidos no processo de internação, pois estes são de suma importância para a compreensão do significado/motivo da internação, buscando diferentes maneiras e métodos para o desenvolvimento da assistência, expressando afeto e sensibilidade construindo uma nova imagem do hospital por meio do brincar e do lúdico. Destarte, o brincar facilita o acesso à atividade simbólica e a elaboração psíquica de vivências do cotidiano infantil. Por meio dos jogos simbólicos, a

realidade externa pode ser assimilada à realidade interna, nesse caso específico, auxiliando a criança a lidar com o seu adoecer e a hospitalização (CONCEIÇÃO, 2015).

Esta realidade é corroborada nos estudos de Cunha (2011) e Abrão (2012) quando estes afirmam que durante o processo de internação hospitalar a criança rompe a sua rotina de forma abrupta, gerando grande insegurança devido a privação de convívio familiar, deixando-a fragilizada, podendo afetar seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Paralelamente Paladino et.al., (2014) também corroboram com esse entendimento e relatam que a aproximação dos profissionais com as crianças evidenciam a possibilidade da construção de um vínculo. É notório que tal conduta pode ser efetivada por meio do brincar, do lúdico e da brincadeira, a qual o profissional, dentro das possibilidades, conseguirá realizar perguntas e possibilitará indicativos de aceitação da situação a qual a criança está inserida, bem como ela passará a confiar no profissional a qual construiu vínculo.

Nesse sentido, a brinquedoteca hospitalar assim como outras brinquedotecas buscam estimular a brincadeira e, por conseguinte, o desenvolvimento da criança que brinca. Entretanto tem sua peculiaridade, uma vez que as atividades lúdicas ali realizadas têm o intuito de amenizar o sofrimento da criança hospitalizada em decorrência da fragilidade causada pela doença e pelo processo de internação (CONCEIÇÃO, 2015).

Segundo Alves et al. (2016), o contato entre criança e o brinquedo é de grande relevância para que elas se sintam confiantes, isentas de medos e sentimentos negativos, construídos durante a hospitalização que muitas vezes são traumáticas, o qual esse encontro é favorável quando se há inserção da criança no espaço da brinquedoteca, uma vez que a mesma irá se desligar do espaço hospitalar, aliviando seus medos, estigmas e alguns traumas se concentrando no mundo da brincadeira. Em seu estudo Silva (2017) afirma que o brincar, no ambiente hospitalar, proporciona a criança, a manutenção da sua autoconfiança, restabelecendo sua saúde no âmbito físico e mental, sendo que quando esta apresenta dificuldades de locomoção ou não pode sair da cama, a brinquedoteca precisa ir até ela, conforme as normativas da Lei 11.204, ou seja, o ambiente, as

brincadeiras e os brinquedos são adaptados para elas, com o intento de acelerar o retorno dela para a sua casa.

A brinquedoteca auxilia no processo de recuperação infantil, pois ao mesmo tempo em que fornece conforto, descontração e divertimento, permite a aprendizagem de forma descontraída, suavizando o estado de adoecimento. Logo, além de trazer aprendizados em momentos de lazer, proporciona bem-estar ao dar continuidade as atividades infantis, disponibilizando a interação social para novas trocas de experiências e aprendizagem, buscando assim garantir a humanização, com espaços adaptados para as crianças vivenciarem o brincar (BATISTA, 2016).

A participação dos acompanhantes nesse processo é fundamental, pois auxilia por meio das atividades na brinquedoteca, o fortalecimento de vínculos entre os envolvidos no tratamento, bem como o desenvolvimento psicológico da criança, que muitas vezes contribui para a realização dos procedimentos por parte dos profissionais (SILVA, 2018). Dessa Maneira, Pereira, et al., (2018) reafirmam que a enfermagem é a categoria que mais tem proximidade com os pacientes devendo buscar estratégias lúdicas e assistenciais por meio das atividades da brinquedoteca, o qual haverá a possibilidade de redução dos danos e anseios nos pacientes internados.

Desse modo, Silva e Correia (2010, p.41), ressaltam a relevância da brinquedoteca para ambiência hospitalar, destacando que além do brincar é relevante observar “a faixa etária e o brinquedo/brincadeira oferecido, com o objetivo de proporcionar uma assistência humanizada às crianças”. A brinquedoteca, no ambiente hospitalar, é um lugar especial e essencial, no qual deixa a criança livre para vivenciar uma das coisas que mais gostam de fazer, interpretando suas dores e desejos da melhor forma possível.

Nas pesquisas feitas por Batista (2016), é possível mencionar que no ambiente hospitalar a brinquedoteca é um espaço obrigatório que tem como um dos objetivos humanizar o tratamento das crianças, proporcionando momentos de tranquilidade para as mesmas. Soma-se a este autor, Ferreira (2014), o qual denota que o brincar fornece, além da diversão, o alívio do estresse por meio das expressões de sentimentos e emoções.

Do ponto de vista teórico de Brito e Perinotto (2014, p. 11), a brinquedoteca hospitalar oferece “alegria para a criança, estimulando sua fantasia através dos brinquedos e do brincar, proporcionando mecanismos que fazem com que elas se sintam à vontade em um ambiente diferente”. Com propósito de atender e oferecer um lugar favorável à recuperação infantil, esse espaço lúdico contribui, também, para a formação educacional da criança em novo conceito de atendimento hospitalar na pediatria (SANTOS; QUIXABEIRA; ABRÃO, 2020).

Caires, Esteves e Almeida (2014) em seu estudo observam que as ações nos serviços de pediatria amenizam a experiência no processo de hospitalização pelas crianças, reduzindo algumas sequelas emocionais causadas por tal processo, transformando os espaços e as experiências vivenciadas ou futuras trajetórias menos traumáticas e mais humanizadas. Por outro lado, Silva (2018) enfatiza a falta de qualificação dos profissionais, a falta de interesse, de tempo devido o dimensionamento da equipe, o qual pode ser considerado um fator insatisfatório durante o processo de humanização desses espaços.

4.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA NA RECUPERAÇÃO HOSPITALAR DAS CRIANÇAS

O lúdico é referenciado como uma atividade de entretenimento que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. Outrossim, o conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar. Os jogos têm importância fundamental para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano, ao jogar é possível transpor limites, aventura-se e descobrir o próprio eu (CONCEIÇÃO, 2015).

Na contemporaneidade, o brincar é direito da criança e se encontra garantido na Constituição da República de 1988, no artigo 227, que garante: “É dever da Família, da Sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, à educação, ao lazer (BRASIL, 1988)”. Diante disso, há uma necessidade de fortalecer as políticas públicas em busca de garantir o direito constitucional da

criança e do adolescente no que tange o lazer, adotando um planejamento focado na implementação de estratégias para o fortalecimento dos espaços de lazer principalmente durante o confinamento da criança no período de internação hospitalar (SANTOS; QUIXABEIRA; ABRÃO, 2020).

Nas pesquisas de Padovan; Schwartz (2009), ao se focar a atenção na criança mantida em tratamento prolongado ou em confinamento hospitalar como paciente, pode-se identificar insegurança e uma série de perdas que podem promover alterações severas nos níveis físico, psíquico e social, interferindo, inclusive, no seu processo de recuperação. Visto que ao realizar os cuidados com as crianças hospitalizadas os profissionais de saúde se deparam com uma família e paciente desestabilizados emocionalmente e, em alguns casos, até socialmente. Diante disso, espera-se que o profissional assuma o papel de estreitador do elo entre família, hospital e paciente buscando compreender o paciente de maneira holística (SANTOS et al., 2016)

De pensamento similar, Cunha (2010), afirma que a criança amplia no brinquedo todas as suas sensibilidades, pois este vai permitir a ela curiosidade e conhecimento ao mesmo tempo. Sendo assim, é por meio do brinquedo que ela faz sua incursão no mundo, trava contato com os desafios e busca, com isso, o conhecimento dos elementos. Muitas vezes, a criança é levada a destruir alguns brinquedos na busca do entendimento e conhecimento dos mesmos. Com isso, ela quebra e tenta consertar e, a partir disso, vem o descobrimento e conhecimento do seu brinquedo (CUNHA, 2011).

Por meio desse material, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto, pois ao usar o significado de separar, a criança termina criando um mundo de fantasias que de certa forma envolve seus pensamentos de maneira a contribuir com a sua recuperação hospital, por esta e outras razões a recreação hospitalar é relevante na recuperação de crianças (CUNHA, 2001). No estudo de Abrão (2013) durante a brincadeira as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano isentas das pressões situacionais, ainda menciona que o brincar pode funcionar como um espaço por meio do qual a criança deixa sair a sua angústia e aprende a lidar com a separação, o crescer, a autonomia e os limites.

Gesteira et al. (2014) evidenciam em suas pesquisas que as atividades lúdicas proporcionam um ambiente pediátrico menos ameaçador devido a realidade da doença o qual o paciente está inserido. Fato este que favorece o processo de enfrentamento da doença e da hospitalização pelas crianças, familiares e acompanhantes.

Silva et al (2018) afirmaram em seus achados teóricos a possibilidade de proporcionar a continuidade do desenvolvimento das crianças por meio das atividades lúdicas, promovendo o bem-estar e reduzindo outros sentimentos negativos que podem dificultar a comunicação. Assim, a utilização de tais atividades podem trazer benefícios não somente para as crianças, bem como para os acompanhantes, proporcionando um cuidado mais humanizado voltado não somente as técnicas. Em seu estudo Abrão (2012) afirma que a criança hospitalizada provavelmente entrará, muitas vezes, em um nível de sofrimento emocional que transcenderá a patologia inicial que originou o processo de hospitalização.

Assim, por meio de uma vivacidade pendular entre o mundo real e o mundo imaginário, a criança adapta os obstáculos do adoecimento e os limites de tempo e espaço (CUNHA, 2001). O lúdico é entendido como um momento de distração, que proporciona a criança um momento de esquecimento do processo de hospitalização e do sofrimento contido nos procedimentos médicos que acabam possibilitando que a mesma seja reinserida em um espaço recreativo resgatando as brincadeiras de casa melhorando a potencialização para a recuperação e a qualidade de vida da criança (LIMA E SANTOS, 2015).

Para Melo et al (2016) há uma melhora significativa no bem-estar, na diminuição do estresse e a redução do sofrimento das crianças por meio das ações da brinquedoteca, pois após a frequência nos ambientes de recreação hospitalar há uma quebra de barreiras, medos e estigmas e a criança começa a enxergar a doença de outra maneira. Fato este que possibilita humanizar o tratamento e facilitar o processo de recuperação.

Dessa maneira, Silva (2019) ressalta a repercussão quanto à importância do lúdico, sendo considerado como primordial no processo de recuperação da criança por meio das atividades recreativas. Ainda nessa perspectiva, observa-se uma melhoria gradativa da autoestima e da quebra de estigmas construídos pelas

crianças e por seus familiares, sendo que estas atividades, muitas vezes, não são realizadas, infelizmente, por parte dos profissionais. Embora os muitos destes reconhecem a importância das práticas de recreação hospitalar para a recuperação da criança hospitalizada.

5. CONSIDERAÇÕES

Evidencia-se que a brinquedoteca é de suma importância para desenvolvimento do processo de ludicidade com o intuito de compor um espaço que tenha como objetivo a harmonização de forma que beneficie a brincadeira para a criança, buscando o desenvolvimento e melhoria no prognóstico clínico desta, assim como a relação entre paciente, profissional e acompanhante que estão envolvidos ao processo de internação das crianças. A implementação de estratégias para o fortalecimento das ações de lazer nos ambientes hospitalares se torna indispensável durante o período de internação das crianças nas unidades de saúde, o qual favorece gradativamente o caminho da recuperação.

Profissionais e acadêmicos que desenvolvem atividades recreativas e de lazer no ambiente escolar necessitam reconhecer a importância destes locais que poderão favorecer, por meio das ações lúdicas, a possibilidade de melhora do prognóstico e desenvolvimento cognitivo e psicomotor dessas crianças, bem como no processo de humanização. A não participação dos profissionais de saúde que estão inseridos nesses ambientes hospitalares nas atividades de recreação e nas atividades lúdicas acaba dificultando o processo de criação de vínculos com as crianças hospitalizadas.

Logo, observa-se a necessidade de inclusão de metodologias e políticas que venham a fortalecer as atividades voltadas a recreação infantil tendo em vista as melhorias nas condições de atendimento no que concerne as ações assistenciais, bem como ações que venham a minimizar o sofrimento das crianças no ambiente hospitalar. O brincar, a brincadeira e o lúdico precisarão, neste momento, se tornar peças fundamentais para a transformação dos ambientes hospitalares em espaços humanizados por meio dos profissionais de saúde e acadêmicos que estarão inseridos no processo de ensino aprendizagem das

crianças, acompanhantes, familiares e profissionais ressignificando as práticas de educação e saúde.

Por fim, os profissionais, gestores e acadêmicos precisam compreender a importância do momento de reflexão voltado as ações que são desenvolvidas com as crianças hospitalizadas e seus familiares, buscando contribuir de forma gradativa no processo de crescimento cognitivo e psicomotor, bem como favorecendo no seu prognóstico clínico durante o seu período de hospitalização. Assim, obteremos espaços fortalecidos, estratégias implementadas e pilares substanciados no qual o Sistema Único de Saúde preconiza no que se trata de humanização.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. Brinquedos de plantão: A recreação hospitalar na universidade federal de pelotas. **Revista Didática Sistêmica**, v. especial, n.1, p. 168-183, 2012.

ABRÃO, R. K. Quando a alegria supera a dor: Jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n.1, p.434-464, 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

ABRÃO, R. K. **Os Benefícios da recreação para a criança: A brinquedoteca hospitalar em jogo**. Fiep Bulletin - Volume 84 - Special Edition - Article II – 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>. Acesso em 25 de Agosto de 2020.

ALVES J.F. et al. **Promoção do Brincar: Ação de Gestão Estratégica no Enfrentamento da Hospitalização Infantil**. Minas Gerais (Esc. Saúde Pública Minas Gerais). 2016; 4(1): 89-100. Acesso: 15/08/2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-35351>

BALTHAZAR, M. P. N. C.; FISCHER, J. A Brinquedoteca numa visão Educacional Moderna. **Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG**, v.3, n.9. jul./dez. 2006.

BATISTA, M.T. **O brincar no contexto hospitalar e sua relevância na aprendizagem infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (trabalho de conclusão de curso). Natal - RN, 2016.

BEZERRA, Raquel. **Projeto de lei cria programa de Pedagogia hospitalar em Aracaju**. [Entrevista concedida a] Álvaro Müller. Portal Vereador Lucas Aribé, Aracaju, 28 de março de 2018. Disponível em: <https://lucasaribe.com.br/leitura/3158/equipe>. Acesso em: 18 de ago. de 2020.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Art. 9 da **Resolução nº 41 de Outubro de 1995** (DOU 17/10/95).

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Seção 1, ano 128, n. 135, p. 13563-13577, 16 jul. 1990. ISSN 1677-7042.

Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=16/07/1990>. Acesso em: 20 Agosto 2020.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XI, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

BUSS, P. M.. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

CAIRES, S. et al. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 377-386, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CONCEIÇÃO, L.S. da. A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. **Psicologia Portal dos Psicólogos**. ISSN 1646-6977. Material impresso 17 p. 2015.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: SP, 2001.

CUNHA, N, H, S. O significado da brinquedoteca hospitalar; In: VIEGAS, D (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, linguagem e alfabetização**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CUNHA, N, H, S. Associação Brasileira de Brinquedotecas-ABB; In: Santos, S. M. P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.

DIAS, J. de J. et al. A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n.3, p. 608-619, 2013. DOI:<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130045>.

DURÃES, B. A.; OLIVEIRA, G. P.; MAIA, L. F. dos S. A atuação do enfermeiro junto ao trabalho do psicopedagogo no atendimento da criança Hospitalizada. **Revista Atenas Higeia**, Passos, MG, v.2, n.2, p. 33-38, abr.2020. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/44>. Acesso em: 11 de Junho de 2020.

FAQUINELLO, P.; HIGARASHI, I. H.; MARCON, S. S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhamento da criança hospitalizada. **Texto & Contexto – Enfermagem**. [online]. 2007, vol. 16, n. 4, p. 609-616. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000400004&script=sci_arttext >. Acesso em: 14 ago. 2020.

FERREIRA, N. de melo *et al.* Projeto de intervenção: estratégias de apoio ao sofrimento psíquico de crianças que aguardam por uma cirurgia cardíaca no hospital infantil Joana de Gusmão. **Psicologia.pt**, [s. l.], 12 out. 2014. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0365.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

FIORETTI, F.C.C.F., MANZO, B.F., REGINO, A.E.F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME rev. min. Enferm.** 2016; (20): e974. Acesso: 15/08/2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835281>

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Contos infantojuvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], v. 4 p. 575-583, 2014. DOI 10.5902/2179769212071. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12071>. Acesso em: 17 ago. 2020.

GODOI, A. F. de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

KISHIMOTO, M. T. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12º.ed; São Paulo: Cortez 2009.

LIMA, K.Y.N, SANTOS, V.E.P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev Gaúcha Enferm.** [periódico na internet]. 2015; v.36, n. 2. P.76-81. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/51514>. Acesso em: 21 de Junho de 2020.

LIMA, A. O. ; QUIXABEIRA, A. P. ; ABRÃO. K. . A brinquedoteca do hospital de referência de Miracema do Tocantins: uma análise da lei federal N 11.104 de 2005. **Multidebates**, v. 4, p. 142-156, 2020.

LUZ, J. H. da; MARTINI, J. G. Compreendendo o significado de estar hospitalizado no cotidiano de crianças e adolescentes com doenças crônicas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 6, p. 916-921, dez. 2012 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 Julho 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600005>.

MELO, L. D. A. et al. A brincadeira na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**. v. 2, n. 3, p. 97-110, dez./2005. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/112225/8307>. Acesso em: 20 de Ago. 2020.

OLIVEIRA, L. D. B. GABARRA, L. M. MARCON, C. SILVA, J. L. C. MACCHIAVERNI, J. A. brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**. 19(2): 306-312.2009. Material impresso 7 p.

PADOVAN, D.; SCHWARTZ, G.M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.1025-1034, out. /Dez. 2009.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R. De; ALMEIDA, F. D. A. Brinquedo Terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Rev Esc Enferm**. USP, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 423-429, fev./2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PEREIRA, C. R. et al. A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Intercâmbio, Montes Claros**, MG, v. 11, p. 70-85, 2018. ISSN 22176-669x. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/224/222>. Acesso em: 11 Agosto. 2020.

SANTOS, P. M. dos et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm., Brasília**, DF, v. 69, n. 4, p. 646-653, jul. / ago. 2016. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, D. F; CORRÊA, I. Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 37-42, jan./mar. 2010.

SILVA, D. O. *et al.* A importância do Lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, p. 3484-3491, 2018. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234923/30831. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, M.A importância do brincar para crianças hospitalizadas e a brinquedoteca como espaço de humanização. **Revista Científica da FASETE** 2017.2. Material impresso 14 p.

SILVA, M. K. C. D. O. et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238585/32456>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SILVA, D. O. *et al.* A BRINQUEDOTECA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM CÂNCER: A VISÃO DOS FAMILIARES. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 2, p. 97-110, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11225/8307>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SILVA, S. R. de melo *et al.* Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12 (10), p. 2703-9, 2018.

SURDI, A. C; TONELLO, J. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das Pessoas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 201- 228, jul./dez. 2007.

VEIGA, M. de A. B.; SOUSA, M. C.; PEREIRA, R. S. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador**, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016. ISSN 2359-4470. Disponível em: <http://www.atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 16 Agosto 2020.

ARTIGO II

**PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS SOBRE OS ESPAÇOS DE LAZER E
RECREAÇÃO HOSPITALAR.**

PERSPECTIVAS DE ENFERMEIROS SOBRE OS ESPAÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO HOSPITALAR.

RESUMO

O processo de adoecimento de uma criança afeta toda a família, desencadeando momentos de estresse e gerando dificuldades e desespero. Nesse cenário, o apoio da equipe de saúde e utilização de estratégias que busquem amenizar o sofrimento infantil são essenciais para a efetivação do cuidado. A utilização do lúdico é uma das formas que os profissionais de saúde podem utilizar para amenizar o sofrimento e proporcionar uma melhora do quadro clínico do paciente pediátrico. No presente estudo buscamos compreender a percepção dos profissionais sobre importância dos espaços de recreação e lazer hospitalar no contexto do processo de humanização e recuperação dos pacientes. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa enfermeiros e enfermeiras que trabalham na unidade hospitalar e desenvolvem atividades assistenciais. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista por ligação telefônica, com um questionário semiestruturado. Os dados foram analisados a partir da Análise do Conteúdo no que tange a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Emergiram do estudo duas categorias, sendo a primeira intitulada “Recreação e lazer hospitalar: percepção dos profissionais” e a segunda “Ferramentas para o desenvolvimento lúdico nos hospitais”. De acordo com as falas dos profissionais, os mesmos compreendem a importância dos espaços de recreação infantil como estratégias para melhorar o ambiente hospitalar e que esse tipo de abordagem pode ser acompanhado pelo uso do brinquedo terapêutico que também é visto como uma forma de envolver essa criança diretamente com o seu tratamento. Por fim evidenciamos que o lúdico e o ato de brincar são determinantes para a recuperação do paciente pediátrico em relação ao seu estado físico, mental e emocional.

Palavras-chave: Enfermagem. Lazer e recreação hospitalar. Humanização.

NURSES' PERSPECTIVES ON LEISURE SPACES AND HOSPITAL RECREATION.

ABSTRACT

The illness process of a child ends up affecting the whole family, triggering moments of stress and times of difficulties and despair. In the meantime, the support of the health team and the use of strategies that seek to alleviate children's suffering end up being essential for effective care. Therefore, the use of play is one of the ways that health professionals can use to alleviate suffering and provide an improvement in the clinical condition of pediatric patients. In this study, we seek to understand the perception of professionals about the importance of hospital recreation and leisure spaces in the context of the process of humanization and recovery of patients. This is an exploratory, descriptive and qualitative study. Nurses and nurses who work in the hospital unit and develop care activities participated in the research. Data collection took place through digital contact and a semi-structured questionnaire was used as a guide. Data were analyzed from

Content Analysis with regard to pre-analysis, material exploration and treatment of results. Two categories emerged from the study, the first being entitled "Hospital recreation and leisure: perception of professionals" and the second "Tools for playful development in hospitals". According to the professionals' statements, they understand the importance of children's recreational spaces as strategies to improve the hospital environment and that this type of approach can be accompanied by the use of therapeutic toy, which is also seen as a way to involve this child directly with your treatment. Finally, we show that playfulness and the act of playing are crucial for the recovery of pediatric patients in relation to their physical, mental and emotional state.

Keywords: Nursing. Hospital leisure and recreation. Humanization.

1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de crescimento, no período da infância, o indivíduo passa por estágios de desenvolvimento. As fases cognitiva, biológica e psicossocial passam por um caminho contínuo e gradativo, pois a evolução da criança depende das condições do ambiente que estão inseridas, o qual podem contribuir, ou não, para o seu crescimento enquanto indivíduo (PINTO; FERNANDES, 2013). Os indivíduos ao serem inseridos em um local o qual não estão acostumados, bem como terem suas rotinas interrompidas de forma abrupta podem ser colocados em circunstâncias que não estão acostumados a vivenciartais como: choro, medo, angústia, dor, convivência com indivíduos desconhecimentos, distanciamento do seu local habitual e família o qual estão acostumados, por exemplo, em casos de hospitalizações (FONSECA; CALEGARI, 2013).

Tais circunstâncias podem ser amenizadas por meio da inserção do lúdico nos ambientes hospitalares, sendo suavizadas transversalmente pelo envolvimento da criança com o processo do lúdico (BRITO; PERINOTTO, 2014). Deste modo, o brincar, a brincadeira e os brinquedos favorecem diretamente nessa ação devido à representatividade durante a expressão de sentimentos e emoções que as crianças passam a desenvolver um reequilíbrio emocional, se desligando um pouco do ambiente conhecido por meio do medo e reconhecendo-o novamente das ações dos profissionais de saúde, que diretamente fortalecerá o vínculo que anteriormente foi criado pelo medo (PAULA; FOLTRAN, 2007). Atrelado a isso, Morais, (2013, p.9) traz seu posicionamento sobre a relevância do

lúdico nos ambientes hospitalares o qual revela que “a brincadeira é uma ferramenta de auxílio do entendimento da hospitalização pela criança. Esta que, ao brincar, expressa seus sentimentos interpretando-os e ressignificando de acordo com o desenrolar da brincadeira”.

Por sua vez, Silvério e Rubio (2012) ressaltam que a brinquedoteca precisa ser reconhecida como um espaço multifacetado dando possibilidade da criança se reencontrar no seu mundo imaginário, possuindo como probabilidade a um nova aprendizagem, ao compartilhamento de histórias, o qual suavizará suas emoções e tristezas que encontrou no novo ambiente o qual foi inserido. A partir desse momento, haverá a possibilidade da reaproximação e ganho da confiança da criança para o desenvolvimento da assistência hospitalar, favorecendo o percurso do tratamento clínico indicado a sua patologia.

Nesse pensamento, a equipe de profissionais de saúde precisa reconhecer os benéficos das práticas desenvolvidas nos espaços de recreação hospitalar, bem como possuir como aliado a compreensão da terapêutica dos brinquedos objetivando a potencialização dos benefícios destes ao cuidado da criança internada (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010; DANTAS et al., 2016). De fato, percebe-se a falta de conhecimento e do reconhecimento dos espaços de recreação hospitalar, brinquedotecas, do lúdico e até mesmo do brinquedo como importantes ferramentas benéficas para o processo de recuperação da criança por parte dos profissionais de saúde que desenvolvem atividades assistências (SILVA, 2021). Portanto torna-se necessário compreender a percepção dos profissionais sobre importância dos espaços de recreação hospitalar no contexto do processo de humanização e recuperação dos pacientes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Desenho, local e período do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, sendo o primeiro caracterizado como instrumento com diversos significados, motivações, relações e atitudes que correspondem a um espaço de trocas entre pessoas construídas por

meio de suas condutas espontaneamente e inter-relação entre os processos e fenômenos (MINAYO, 2001). Já o segundo, promove a exposição das características de uma população ou fenômeno, provocando a descrição dos problemas e facilitando a sua análise (MINAYO, 2007). Por fim, o terceiro, é formado pela formulação e construção de problemas no qual precisam ser analisados minuciosamente, fortalecendo a relação entre pesquisador, ambiente, fato e fenômeno. (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Os participantes das pesquisas foram profissionais de enfermagem de nível superior que desenvolvem atividades assistências no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz (HMI) localizado no sudoeste no Estado do Maranhão, a 639km da capital do estado, São Luis. OHMI é referência em pediatria para 43 cidades circunvizinhas e pactuadas junto a Regional de Imperatriz. A unidade hospitalar é compreendida com 70 leitos clínicos, 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Infantil (UTI). A amostra foi compreendida por meio da disponibilidade, acessibilidade e participação voluntária durante o período dos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021.

2.2. Amostra e critérios de elegibilidade

A gestão hospitalar identificou os profissionais de enfermagem em nível superior que estão lotados na unidade hospitalar e desenvolvem atividades assistenciais, maiores de 18 anos e que estão diretamente ligadas aos pacientes que fazem uso da brinquedoteca como ferramenta lúdica e aceitaram participar do estudo. Vale ressaltar que foram excluídos todos os participantes que não tiveram interesse em participar da pesquisa, bem como os que estavam afastados de suas atividades durante o período de coleta de dados.

2.3. Coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um contato prévio com os profissionais a partir de um direcionamento por parte da gestão hospitalar,

proporcionando assim um agendamento da entrevista por meio de ligação telefônica para aplicação dos questionários semiestruturados, os quais foram respondidos de acordo com os objetivos proposto pelo estudo. Considerando o enfrentamento da pandemia, bem como as diretrizes e protocolos de prevenção, realizamos a coleta de dados de forma programada, por meio de contato telefônico, agendando data e horário para a realização da coleta de dados. Vale ressaltar que foram realizadas gravações de áudios e findada as pesquisas, todas as gravações foram transcritas, organizadas e categorizadas.

As informações coletadas foram analisadas com base no que preconiza Bardin (2011) por meio da análise do conteúdo em pré-análise, exploração do Material e tratamento dos resultados obtidos pela pesquisa. Vale ressaltar que tal técnica possibilitará compreender a frequência das características dos conteúdos que compõem as mensagens, bem como verificar as hipóteses e uma análise minuciosa dos conteúdos evidenciados. A primeira caracterizada pela organização e construção do esquema de trabalho observando a construção dos objetivos, a segunda pela codificação, classificação e categorização das unidades e a terceira o tratamento dos resultados que dará dados significativos para o embasamento da pesquisa (BARDIN, 2011).

2.4. Aspectos Éticos

O presente estudo adotou todos os preceitos e condutas éticas e legais de acordo com o que é preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde, e em consonância com a resolução N°466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo número de registro do parecer consubstanciado – CAAE: 33603520.5.0000.8023.

Todos os participantes receberam via aplicativo de mensagens instantâneas, whatsapp, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE) com os objetivos e informações inerentes a pesquisa, sendo solicitada a impressão em duas vias de igual teor. Quando autorizado o aceite do TCLE, o mesmo foi assinado e entregue no setor da gestão hospitalar. Ressaltamos que adotamos pseudônimos para a identificação dos participantes a partir de uma

simples pergunta aos mesmos: Qual sentimento define a sua atuação do enfermeiro/a na pediatria? A partir disso tivemos Enfermagem por Amor, Humor, Compaixão, Liberdade, Esperança, Gratidão, Sorriso e Alegria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Perfil dos participantes

Participaram da pesquisa oito profissionais de saúde, sendo a maioria do sexo feminino (n=8), com idade entre 31 a 40 anos, todos enfermeiros (n=8), com o tempo de profissão superior a dez anos (n=4), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos profissionais entrevistados, Imperatriz, MA, Brasil, 2021

Variáveis	N
Sexo	
Masculino	2
Feminino	6
Idade	
21 a 30 anos	2
31 a 40 anos	3
Acima de 40 anos	3
Formação inicial (enfermeiro (a))	8
Profissão (Enfermeiro (a))	8
Tempo de profissão	
1 a 5 anos	2
5 a 10 anos	2
Acima de 10 anos	4

Fonte: os autores, 2021.

Após a formação inicial, em enfermagem, todos possuem especialização, sendo que 4 fizeram em Urgência e Emergência, 2 em Obstetrícia e Neonatologia, 2 em Saúde Pública e 1 em Enfermagem em UTI. Ressalta-se que nenhum dos profissionais possui formação continuada em nível *Stricto Sensu* e nenhum em *Lato Sensu* ligado à recreação hospitalar, infâncias, jogos... Cabe o destaque que o curso de Neonatologia é focado nos processos de enfermagem no que tange ao cuidado do bebe de forma técnica/assistencial e não em um viés holístico.

A partir da entrevista realizada com os oito profissionais, com perguntas voltadas para a temática de lazer e recreação hospitalar, foram extraídas as seguintes categorias: Recreação e lazer hospitalar: percepção dos profissionais;

Ferramentas para o desenvolvimento lúdico nos hospitais. Nos excertos, foram respeitadas as particularidades linguísticas dos entrevistados, bem como vícios de linguagem.

Categoria 1: Recreação e lazer hospitalar: percepção dos profissionais

A criança possui o direito irrefutável de desfrutar do lazer. Preconizado por meio do estatuto da criança e do Adolescente (ECA), e substanciado pelo artigo quatro, há uma reafirmação quanto a este direito, que se torna necessário a garantia e manutenção em todos os espaços (Brasil, 1990). Em seus estudos, Nascimento et al (2020) compreende o lazer como um fenômeno de grande relevância e significado para o ser humano, por estar embasado e firmado em estratégias de promoção a saúde promovendo uma melhoria considerável na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos considerando o contexto sociocultural.

Portanto, nesta categoria, *Recreação e lazer hospitalar: percepção dos profissionais*, os enfermeiros foram indagados sobre o seu entendimento acerca da recreação e do lazer dentro do contexto hospitalar, apresentando os seguintes resultados:

“a recreação ela está voltada pra é... a forma como é arranjada pra que as crianças que estão hospitalizadas, encararem de uma forma em que não se torne tão pesado, o fato de se está internado” (Enfermagem por Amor).

“Eu acho que é... a forma com que é passado pra criança né, envolvendo brinquedo terapêutico, é uma forma de lazer, é uma forma de trazer alegria pra criança, né, nesse momento que ele tá hospitalizado, é uma forma de aliviar o estresse” (Enfermagem por Humor).

“Recreação e lazer é um momento que a criança ela vai descontrair seja por meio de brincadeiras com brinquedos ou não porque tem formas lúdicas” (Enfermagem por Compaixão).

De acordo com as falas dos profissionais acima, os mesmos compreendem a recreação e o lazer como estratégias para melhorar o ambiente hospitalar e que esse tipo de tática pode ser acompanhado pelo uso do brinquedo terapêutico que também é visto como uma forma de envolver essa criança diretamente com o seu tratamento. Em seu estudo, Paladino, Carvalho e Almeida (2014) afirmam que atividades realizadas por profissionais de saúde buscando a promoção do bem

estar físico e emocional das crianças trazem consigo a oportunidade de implementar atividades especializadas e direcionadas que envolvam as crianças uma vez que estão em situações totalmente fora do seu contexto familiar.

Em outro relato, é possível perceber que o profissional também compreende que esse espaço é uma forma de escape para a criança, fazendo-a esquecer daquele ambiente diferente, como evidenciado no seguinte relato:

“Eu acho que é um escape pra criança, que tá num ambiente hostil, que é muito diferente do que ela tem costume de vivenciar da sua casa, é um ambiente muito diferente e acaba que a recreação ela ajuda essa criança passar por esse processo” (Enfermagem por Liberdade).

Diante disso, Lima et al (2014) e Marques et al (2016) evidenciam por meio dos seus estudos que os espaços de recreação hospitalar são ferramentas na promoção do cuidado integral, bem como fortalecedor no processo de desenvolvimento dessa criança hospitalizada, contribuindo para o reestabelecimento físico e emocional tornado a hospitalização menos traumatizante.

Em outro relato, notou-se que o profissional associa a recreação e o lazer a um espaço que é destinado para a criança fazer atividades nas quais ela já estava acostumada a realizar quando não estava hospitalizada. Como evidenciado no trecho a seguir:

“Um local onde tem pras crianças ir assistir um filme, ter os brinquedos pra elas brincarem um momento de descontração para sair daquele ambiente ali daquela enfermaria que ali tá estressado e tudo aí ela vai ali um pouquinho, brinca, assisti um desenho aí dá aquela relaxada pra poder voltar pra enfermaria, pra tomar o remedinho de novo e ficar mais calma” (Enfermagem por Esperança).

Em sua pesquisa, Santos et al. (2018) afirmam que as crianças não compreendem as determinadas causas para sua internação e para mudança de ambiente o que lhe causam uma situação desagradável principalmente pelos procedimentos invasivos e dolorosos. De acordo com os estudos de Falke, Milbrath e Freitag (2018), as crianças que estão hospitalizadas podem apresentar manifestações tais como regressões, redução no ritmo de crescimento e

desenvolvimento, dependência, bem como alterações no padrão de sono, apatia, estado depressivo, fobias, inapetência e fobias.

Outro questionamento feito aos profissionais foi sobre a importância de se ter um espaço voltado para recreação e lazer no hospital, sendo mostrados nos seguintes excertos:

“É de suma importância o espaço de recreação, pois ele vai de certa forma fazer o que, fazer com que o ambiente se torne mais satisfatório pra criança ter uma recuperação adequada que vai trazer os benefícios nesse processo de diminuição de internação do paciente, que é justamente regredindo, porque no processo de recreação ele tem mais chance de recuperar o seu quadro de uma forma que não vai ser tão ruim, um ambiente hostil pra ele, fica um ambiente mais agradável e ele tem uma recuperação mais precoce” (Enfermagem por Amor).

“É de grande importância, assim, é... tem sido trazido hoje pra clínica, é... é uma forma de trazer criatividade, é uma forma de trazer diversão pra criança né que já passa por esse período de estresse durante a hospitalização, é uma forma assim de amenizar os traumas né, durante todo o tratamento que ela vem passando, assim, são inúmeros os benefícios né que podem ser trazidos pra criança” (Enfermagem por Humor).

Tendo em mente que o ambiente hospitalar é hostil, no qual faltam, muitas vezes, alegrias e sorrisos, e que o processo de internação é visto como uma experiência desagradável que vem acompanhada de angústia, sofrimento, medo, dor e sensação de abandono, se faz cada vez mais necessário, uma maior atenção aos internados (PEREIRA; SILVA; BELÉM, 2018). Paralelo a isso, Santos et al., (2019) ressaltam, também, que a criança, quando passa pelo processo de hospitalização sofre com o desconforto físico devido à manipulação da enfermidade, separação, dor e alterações psicológicas.

Durante essa fase, a criança e a família passam pelo processo de vulnerabilidade emocional, social e física. A hospitalização precoce é um processo que pode ocasionar impacto na vida da criança e de seus familiares, tendo em vista que a experiência da hospitalização na infância pode configurar-se em um momento traumático, levando ao desenvolvimento de sentimentos diversos, como ansiedade, medo diante de uma situação desconhecida ou ameaçadora, angústia, alterações no desenvolvimento e, assim, comprometer o processo de interação com as pessoas e o meio em geral (LIMA; QUIXABEIRA; ABRÃO, 2020).

Diante disso, o processo de recreação e lazer se constitui com uma importante ferramenta aliada com profissionais de saúde para uma melhor estadia

dessas crianças no hospital. Nesse Contexto, Gouvêa (1997) afirma que a recreação é tudo que pode divertir e prender a atenção do ser humano, especialmente crianças, ao passo que é, também, um processo que envolve a participação de diversas pessoas. Outro fator importante que o autor ressalta, é que a atividade recreativa ajuda a estimular o desenvolvimento da personalidade da criança, bem como também possui influência sobre a saúde física e mental do ser humano.

Quando se fala de recreação hospitalar, atrelando-se ao pensamento de Gouvêa (1997), Winther (1998) vem afirmando que a recreação hospitalar tem por objetivo proporcionar aos pacientes hospitalizados condições de desenvolvimento como um todo, visando aumentar sua autoestima, promovendo recuperação física e emocional de forma mais rápida, mais divertida e saudável, assim como proporciona ao corpo um momento de relaxamento e descontração, melhorando o estado físico daquele paciente. Sendo assim, a sala de recreação é vista como um ambiente que possibilita às crianças brincar, jogar bola, videogame, assistir TV, pintar, desenhar, conversar e várias outras atividades que fazem com que esta se distraia e se divirta (DIAS, et al., 2013; MOTTA; ENUMO, 2010; ROSSIT; FÁVERE, 2011).

A viabilização de um espaço formal como este no hospital pode ser um meio de instituir o brincar no hospital, facilitando a incorporação dessa prática ao dia a dia da organização. Quando não há brinquedos ou atividades recreativas as crianças começam a reclamar, pois não tem nada para se distrair. Soma-se a isso a dificuldade dos pequenos poderem trazer de casa seus próprios brinquedos, pois nem todos podem ser utilizados no centro de terapia (DEPIANTI, et al.; HOSTERT; ENUMO; LOSS, 2014).

Outro fator importante a se ressaltar é que com a ludoterapia dentro do espaço de recreação, o brincar durante o processo de hospitalização têm o poder de reduzir esses sentimentos negativos gerados pelo tratamento. Santos et al. (2017) afirmam que a ludoterapia é constituído como um conjunto de práticas e técnicas que utilizam o brinquedo para diminuir os indícios de ansiedade, estresse e motivar o desenvolvimento da criança.

Observa-se a diminuição do estresse, da agressividade e da tensão durante as brincadeiras, tornando a hospitalização menos traumática e ainda tem o poder

de preparar a criança para alguns procedimentos dolorosos e invasivos. Portanto, para reduzir estes sentimentos, o brincar e a interação com a equipe se tornam necessários, pois proporcionam um sentimento de segurança por parte da criança, ao saber que ela não está sozinha em um momento tão doloroso de sua vida (CAMPOS; RODRIGUES; PINTO, 2010; CASTRO et al., 2010; DIAS et al., 2013; MOTTA; ENUMO, 2010).

Categoria 2: Ferramentas para o desenvolvimento lúdico nos hospitais

Nesta categoria foram questionados aos participantes sobre a utilização de ferramentas no hospital para o desenvolvimento de atividades lúdicas, sendo a mesma dividida em três subcategorias: A brinquedoteca: um espaço de lazer e diversão; Uso do brinquedo terapêutico; A palhaçaria hospitalar como instrumento de humanização.

Subcategoria 1: A brinquedoteca: um espaço de lazer e diversão

Sendo assim, compreende-se que a Brinquedoteca é um espaço criado para estimular a criança a brincar e colaborar para que ela desenvolva a criatividade, possibilitando-a estar em contato com vários tipos de brinquedos fazendo com que exerça a socialização e afetividade uma vez que dentro da brinquedoteca estará em contato com outras crianças (SANTOS; CRAHIM, 2019). Neste sentido, evidencia-se que o propósito das brinquedotecas nos ambientes hospitalares é diminuir os prejuízos e o estresse da hospitalização, tornando esses ambientes menos traumatizantes e mais alegres, favorecendo assim, melhores condições para recuperação da criança (OLIVEIRA; MATOS, 2019).

Alguns participantes relataram sobre a importância da brinquedoteca como mostrado nas falas seguintes:

“É, aqui tem a brinquedoteca, a gente tem o pessoal, a companhia do riso, tem pessoal das universidades que vem fazer os trabalhos, então aqui sempre aparece alguém pra fazer esse tipo de trabalho aqui dentro” (Enfermagem por Gratidão).

“Sim porque no hospital nós temos uma brinquedoteca então nós temos todas essas ferramentas para que possa desenvolver esse espaço lúdico” (Enfermagem por Alegria).

Sobre a brinquedoteca, segundo Costa et al., (2014), esse tipo de espaço surgiu nos Estados Unidos da América, especificamente na cidade de Los Angeles, em 1934, com a finalidade de emprestar brinquedos às crianças. Algumas décadas depois, houve a expansão das brinquedotecas em vários países europeus com o mesmo intuito das estadunidenses. Além disso, em algumas nações europeias, como França, Suíça, Bélgica e Itália, além do empréstimo de brinquedos, também se recebia a visita das crianças. Outros profissionais também afirmaram que o hospital dispõe de uma brinquedoteca, porém devido ao atual cenário, a pandemia da Covid-19, o local não está funcionando.

“Aqui no hospital, a gente tem a brinquedoteca né, que antes tava funcionando, hoje não funciona mais por conta da pandemia, só que todos os dias ela sempre funcionava, pela manhã, a tarde, só durante a noite que não tinha profissional pra ficar lá, não funciona a noite, só durante o dia, mas antigamente tinha” (Enfermagem por Humor).

“A gente tem a brinquedoteca, tem o espaço que agora tá desativado, mais que tá sendo até buscado meios para poder a gente tentar voltar com espaço dentro do que, dentro das possibilidades diante da pandemia que a gente tem vivido” (Enfermagem por Liberdade).

“No momento que nós estamos vivendo essa pandemia tá assim meio complicado, mas se não fosse isso que tá acontecendo, nós tínhamos uma brinquedoteca onde as crianças iam, tinha um espaço” (Enfermagem por Esperança).

Santos et al., (2020) afirmam que a brinquedoteca pode ser, para a criança, um local mágico, pois ela pode brincar e ser quem ela quiser e tem o poder de fazer a criança esquecer, por alguns momentos, que se encontra hospitalizada devido ao uso da ludicidade. A brinquedoteca hospitalar tem o objetivo de auxiliar a criança internada e seus familiares a passarem por esse momento de uma forma mais “tranquila” uma vez que nesse espaço eles poderão deixar por alguns momentos as tensões, medos, ansiedades que a hospitalização traz. Auxilia também na relação com os profissionais da saúde para que os procedimentos se tornem menos dolorosos e invasivos (SANTOS; CRAHIM, 2019).

Subcategoria 2: Uso do brinquedo terapêutico

O brinquedo terapêutico, é uma brincadeira com a utilização de equipamentos geralmente utilizados no procedimento em que a criança será sujeita, pode ser em um local que o hospital disponibilizou (brinquedoteca) ou na acomodação onde a criança se encontra, de forma que propicie uma interação com a criança hospitalizada (SANTOS et al., 2020b).

Uma pesquisa realizada com crianças durante o período transoperatório, em que o brinquedo foi utilizado para representar todo o procedimento cirúrgico que aquela criança iria realizar demonstrando cada etapa realizada durante a cirurgia, revelou que as crianças que tiveram contado com os brinquedos e participaram das sessões antes dos procedimentos cirúrgicos apresentaram tranquilidade e espontaneidade ao adentrar a sala de cirurgia. Logo, as mesmas tornaram-se bastante colaborativas durante o procedimento anestésico, reafirmando que o ato de brincar tem proporcionado inúmeros benefícios às crianças durante o período de transoperatório (SANTOS et al., 2020).

Outros profissionais também afirmaram sobre a utilização de brinquedo terapêutico, como a televisão e o uso de livros, conforme evidenciado nas seguintes falas:

“Sim, aqui nós temos os brinquedos, televisão smart, temos alguns livros de histórias, que na verdade são até doados os livros que a gente tem aqui, são todos doados, mas são poucos, mas temos ainda brinquedos que também são doados que dá pra eles fazerem a utilização, brinquedos educativos no qual eles vão trabalhar o processo de cognição” (Enfermagem por Amor).

Pode-se classificar o brinquedo terapêutico (BT) em três tipos: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), que possibilita que a criança desempenhe papéis sociais, tornando-se ativa, promovendo a expressão de sentimentos e melhorando compreensão da sua realidade; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas, que ajuda a criança a lidar com suas capacidades fisiológicas de acordo com a condição em que se encontra; e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) que disponibiliza materiais para o manuseio a fim de que a criança compreenda procedimentos pelos quais irá passar (CANÉZ et al., 2019).

O brinquedo terapêutico surge, então, como instrumento com o poder de transformar a hospitalização infantil em um evento menos doloroso, já que auxilia a criança aliviar o estresse; expor suas emoções; identificar seus sentimentos; compreender novas situações e a entender os falsos conceitos de ambiente hospitalar (PESSOA et al., 2018).

Subcategoria 3: A palhaçaria hospitalar como instrumento de humanização.

Sobre a atuação de palhaços em hospitais, de acordo com Spitzer (2002), os palhaços têm trabalhado em hospitais desde o tempo de Hipócrates. Contudo, somente em 1908, encontra-se registro desse modo de atuação em uma edição do *Le Petit Journal*. Outro marco histórico que merece destaque é a trajetória bastante conhecida do Dr. Patch Adams que, há mais de três décadas, passou a adotar a arte do palhaço nos contatos com seus pacientes. Há registros que apontam por volta de 1991, a abordagem de pacientes por meio de palhaços vinculados a Organização Não Governamental (ONG), Doutores da Alegria.

Sendo assim, Mortamet et al (2017) define a palhaçaria hospitalar como um programa na área da saúde que envolvem visitas de profissionais atores. Eles são chamados coloquialmente de "médicos palhaços" que é a marca registrada em vários países. Os palhaços utilizam várias técnicas que vão variar de acordo com a idade e condição clínica da criança, uma vez que brincar pode ajudá-los a lidar com a gama de emoções que são experimentadas no ambiente hospitalar, como medo, ansiedade, solidão e tédio.

Também foi relatado que alguns grupos também realizam atividades lúdicas no hospital, evidenciado nas seguintes falas:

“E tinha também o pessoal que vinha das universidades né, traziam... faziam brincadeiras, se vestiam de palhaço, traziam violão, faziam é... momentos de dança, musicoterapia, brincadeira de roda, assim, era muito divertido, porque eles viam e saiam em cada leito levando alegria, levando descontração pra essas crianças, né, eles passavam de enfermaria em enfermaria, tocando violão brincado de roda, aí isso” (Enfermagem por Humor).

Em estudo realizado uma intervenção baseada na visita de palhaços, a fim de incentivarem a adesão da medicação por via oral e reduzir a ansiedade das crianças causadas pela separação dos pais durante a anestesia, os participantes foram divididos em dois grupos, o controle e o intervenção. Além disso, a maioria dos pais e os enfermeiros avaliaram a intervenção como eficaz para reduzir a ansiedade das crianças (DIONIGI; GREMIGNI, 2016). Sendo assim, percebe-se que a estratégia de palhaçaria hospitalar também é algo muito válido, uma vez que envolve uma equipe multidisciplinar, demonstrando e disseminando a importância da humanização da assistência (MARTINS et al, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos dos participantes, fica explícito o quanto se faz necessário um ambiente que proporcione recreação para uma criança hospitalizada, uma vez que ficou evidente a importância do quanto o lúdico e o ato de brincar são determinantes para a recuperação do paciente pediátrico em relação ao seu estado físico, mental e emocional. Porém, observa-se quanto a percepção por parte dos enfermeiros/enfermeiras quanto aos espaços de recreação hospitalar a falta de políticas, estratégicas e ações que busquem o fortalecimento desses espaços e o aperfeiçoamento dessa equipe fazendo-se valer de cursos e treinamentos voltados as ações terapêuticas por meio desses espaços.

Logo, nesta pesquisa evidenciamos que por meio de estratégias que busquem a ludicidade e a interação dessa criança dentro do contexto hospitalar há uma melhora do quadro clínico do sujeito internado. Sendo assim, enfatizamos neste estudo que é de suma importância manter o ato de brincar de uma criança, para que ela possa interagir com a outra para que o ambiente hospitalar, bem como o processo de hospitalização se tornará menos traumático.

Portanto, concluímos que os profissionais também são de grande valia durante todo esse processo, uma vez que se faz necessário sensibilizá-los, os fazendo olhar para o paciente de uma forma holística. Contudo, fica evidente que o momento de atividades de recreação é o mais esperado pelos pacientes, uma

vez que promove um momento de lazer e diversão, as fazendo esquecer de sua enfermidade e melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Seção 1, ano 128, n. 135, p. 13563-13577, 16 jul. 1990. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=16/07/1990>. Acesso em: 16 Agosto 2020.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XI, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

CAMPOS, M. C.; RODRIGUES, K. C. S.; PINTO, M. C. M. A avaliação do comportamento do pré-escolar recém admitido na unidade de pediatria e o uso do brinquedo terapêutico. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 10-7, 2010.

CANÊZ, J. B. et al. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.

CASTRO, D. P.; ANDRADE, C. U. B.; LUIZ, E.; MENDES, M.; BARBOSA, D.; SANTOS, Luiz H. G. Brincar como instrumento terapêutico. **Pediatria**: São Paulo, v. 32, n. 4, p. 246-54, 2010.

COSTA S.A.F., RIBEIRO C.A., BORBA R.I.H., SANNA, M.C. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação (AU). **Hist. enferm. Rev. Eletrônica**. 5(2): 206- 223. 2014.

DEPIANTI, J. R. B.; SILVA, L. F.; MONTEIRO, A. C. M.; SOARES, R. S. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à crianças com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 2013.

DIAS, J. de J.; SILVA, A. P. da C.; FREIRE, R. L. da S.; ANDRADE, A. da S. A. A Experiência de Crianças com Câncer no Processo de Hospitalização e no Brincar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 608-613, jul/set., 2013.

DIONIGI, A. Clowning as a complementary approach for reducing iatrogenic effects in pediatrics. **AMA journal of ethics**, v. 19, n. 8, p. 775-782, 2017.

FONSECA, A.S, CALEGARI, R.C. Assistência humanizada na unidade pediátrica. In: Fonseca AS (org.). **Enfermagem Pediátrica**. São Paulo (SP): Martinari; p. 129-48. 2013.

GOUVÊA, R. **Recreação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir. 1997.

HOSTERT, P. C. da C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Revista Psicologia: teoria e prática**: São Paulo, v.16, n.1, p. 127-140, jan-abr., 2014.

JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M. dos; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247-253, jun. 2010. ISSN 1983-1447. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/07.pdf>. Acesso em: 16 Agosto 2020.

LIMA, K. Y. N. de et al. Atividade Lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **REME. Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 741-746, jul./set. 2014. ISSN 2316-9389. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140054>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v18n3a17.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2020.

LIMA, A. O. ; QUIXABEIRA, A. P.; ABRÃO. K. . A brinquedoteca do hospital de referência de Miracema do Tocantins: uma análise da lei federal N 11.104 de 2005. **Multidebates**, v. 4, p. 142-156, 2020.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

MARTINS, Á. K. L. et al. Effects of clown therapy in the child's hospitalization process. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3968-6978, 2016.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia: teoria e pesquisa: Brasília**, v.26, n.3, p. 445-454, Jul.-Set., 2010.

MORAIS, ANDREIA CRISTINA CAMPOS DE; LIMA, Cláudia Araújo de. BRINQUEDOTECA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA. **Revista GeoPantanal** , Corumbá/MS, ed. Especial, p. 131-145, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/2691>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MORTAMET, G. et al. Parental perceptions of clown care in paediatric intensive care units. **Journal of paediatrics and child health**, v. 53, n. 5, p. 485-487, 2017.

NASCIMENTO, D. E. et al. Formação, Lazer e Currículo: Os Cursos de Educação Física do Tocantins. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 342–361, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24044. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24044>.

OLIVEIRA, J. De J. A. B. De et al. BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: importância para o brincar da criança hospitalizada com câncer. **Revista Bibliomar**; v. 18, n. 2, jul./dez. 2019; 35-49, v. 24, n. 2, p. 49-35, 2018.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F. de A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré- escolares no período transoperatório. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 423-429, jun. 2014. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300006>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf. Acesso em: 16 Ago. 2020.

PAULA, E.M.A.T., FOLTRAN E.P. Projeto brilhar: brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar. In: Anais do VII Encontro de Pesquisa UEPG e V CONEX; 2007; Ponta Grossa. **Anais**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2007.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S.; BELÉM, I. C. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. **EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama** v. 18, n. 1, p. 33-53, jan./jun. 2018

PESSOA, A. V. C. et al. Brinquedo terapêutico: preparo de crianças em idade pré-escolar para punção venosa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 64-72, 2018.

PINTO J.P., FERNANDES, M.G. Crescimento e desenvolvimento infantil. In: Fonseca AS (org.). **Enfermagem Pediátrica**. São Paulo (SP): Martinari; 2013. p. 01-28.

ROSSIT, R. A.P.S.; FÁVERE, D. C. de. Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.13, n.3, p. 52-67, 2011.

SANTOS, G. M. et al. A influência do brinquedo terapêutico no cuidado à criança em ambiente hospitalar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

SANTOS, P. G. et al. Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas: revisão integrativa. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e9750-e9750, 2020.

SANTOS, M. S. M.; CRAHIM, S. C. de S. F. A Importância da Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, Sup, p. 11-15, 2019.

SILVA, A. P. M. **Trajetórias e percursos da implementação de um projeto de recreação hospitalar pelos acadêmicos de enfermagem**. 2021. 148f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021.

SILVÉRIO, C. A.; RUBIO, J. de A. S. Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, [s. l.], v. 3, ed. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SPITZER, P. **Clown doctors!** Churchill Fellow, 2002. Disponível em: www.ebility.com/articles/clowndoctors.php. Acesso em: 16 de Agosto de 2020.

WINTHER, E. M. Recreação Hospitalar. **Sprint Magazine**. Rio de Janeiro, n. 95, p. 39-45, mar/abr, 1998.1.

ARTIGO III

**TECENDO LAÇOS NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL FORMATIVO VOLTADO
AOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO E LAZER HOSPITALAR**

TECENDO LAÇOS NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL FORMATIVO VOLTADO AOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO E LAZER HOSPITALAR

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo construir uma cartilha de ensino em saúde utilizando materiais audiovisuais formativos/informativos voltados aos profissionais que desenvolvem suas práticas de saúde em hospitais pediátricos, visando o fortalecimento do ensino para os profissionais, acompanhantes e pacientes. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevista, por meio de ligação telefônica, devido ao atual cenário pandêmico. Participaram do estudo oito profissionais de enfermagem, de nível superior, que desenvolvem atividade assistencial com crianças e adolescentes. Logo, por meio das entrevistas e posterior categorização das falas, emergiram duas categorias: Implementação de material áudio visual para a formação continuada: foco na brinquedoteca; Temáticas abordadas nos materiais: opinião dos profissionais. A partir das categorias a cartilha foi pensada sob o viés de dez eixos formativos: A criança e o processo saúde e doença; A relação entre a hospitalização e o lazer dentro do ambiente hospitalar; A história da brinquedoteca hospitalar no mundo e no Brasil; O amor é contagioso; A musicoterapia compreendida como elemento de recreação; Brinquedos e brinquedos terapêuticos; Benefícios dos espaços de recreação e lazer hospitalar; Reflexão sobre os espaços de recreação e lazer hospitalar; Espaços de Recreação hospitalar em tempos de Covid-19. Portanto foi possível perceber que os profissionais consideram a educação continuada importante e que a mesma poderia ser implementada para profissionais da brinquedoteca, por meio de recursos audiovisuais.

Palavras-Chave: Recreação e Lazer hospitalar. Ensino em Saúde. Pediatria.

WEAVING BONDS IN THE CONSTRUCTION OF TRAINING MATERIAL AIMED AT HOSPITAL RECREATION AND LEISURE SPACES

ABSTRACT

This manuscript aims to build a health education booklet using educational/informative audiovisual materials aimed at professionals who develop their health practices in pediatric hospitals, with the aim of strengthening teaching for professionals, caregivers and patients. It is a descriptive study with a qualitative bias. Data collection took place through an interview, through a telephone call, due to the current pandemic scenario. Eight higher-educated nurses participated in the study, who carry out care activities with children and adolescents. Therefore, through interviews and subsequent categorization of the speeches, two categories emerged: Implementation of audio-visual material for continuing education: focus on the toy library; Themes addressed in the materials: professionals' opinion. From

the categories, the booklet was designed under the bias of ten formative axes: The child and the health and disease process; The relationship between hospitalization and leisure within the hospital environment; The history of the hospital toy library in the world and in Brazil; The love is contagious; Music therapy understood as an element of recreation; Therapeutic toys and toys; Benefits of hospital recreation and leisure spaces; Reflection on hospital recreation and leisure spaces; Hospital Recreation Spaces in Covid-19 times. Therefore, it was possible to see that professionals consider continuing education important and that it could be implemented for professionals in the toy library, through audiovisual resources.

Key words: Hospital Recreation and Leisure. Teaching in Health. Pediatrics.

1. INTRODUÇÃO

Os ambientes hospitalares trazem consigo uma potencialidade de minimizar os comportamentos da vida diária. Muitas vezes os atendimentos são compreendidos somente pelo cuidado voltado a doença deixando de lado os aspectos psicossociais do paciente internado (PROJETO ABRACARTE, 2005). A hospitalização de fato acarreta inúmeros transtornos frente a todas as fases da vida, o qual é ainda mais traumática durante o período da infância, pois a forma de compreender o mundo pela criança ainda está em processo de formação. Logo, as mesmas carregam os sentimentos de medo, dor, angústia, insegurança devido ao afastamento das suas atividades da vida cotidiana, da rotina, da casa e da família (MITRE; GOMES, 2008).

Esse impacto vivenciado pelas crianças a serem inseridas nos ambientes hospitalares podem ser minimizados pela inserção de dispositivos/espços que possam facilitar o processo de internação e hospitalização, como, por exemplo, os espaços de recreação e lazer hospitalar (OLIVEIRA, 2021). Em seu estudo, Maia (2001) aborda que as brinquedotecas hospitalares possuem como um dos principais objetivos auxiliar as crianças no processo de internação, proporcionando a ela um ambiente favorável para elas expressarem os seus sentimentos em um local totalmente diferente do qual foi inserida devido a sua condição clínica, o qual promoverá o fortalecimento da sua autoestima o que favorecerá a sua recuperação Clínica.

Maia (2001) afirma que é irrefutável o questionamento voltado ao papel da brincadeira na vida das crianças e que se torna necessário que a mesma passe a ser considerada como um passatempo para as crianças, bem como possa

compreender que possui um papel de suma importância no desenvolvimento do indivíduo. Dessa maneira, Ângelo e Vieira (2010) afirmam que o brincar proporciona inúmeros sentimentos e emoções pelo qual o paciente passa, a qual por meio da brincadeira, a criança desenvolve o equilíbrio e a reestruturação das emoções vividas por elas, possibilitando a ressignificação da realidade a qual está inserida bem como o desenvolvimento de outras habilidades.

O ato de brincar surge como alternativa para a mudança da rotina de internação, proporcionando um ambiente menos estressante e que melhora a interação e comportamento a criança hospitalizada (LEITE; SHIMO, 2008). Torna-se necessário um profissional que possua conhecimentos voltados aos processos de trabalho assistencial diante dos espaços de recreação e lazer hospitalar compreendendo a dinâmica do trabalho com essa criança proporcionando descontração e alegria respeitando as fases do seu desenvolvimento (FONTENELE; SILVA, 2012).

Conhecer as estratégias e possibilidades do brincar pode trazer durante o processo de internação e aprender a utilizar o brincar durante o processo de internação é de responsabilidade dos profissionais de saúde que estão inseridos e participam da assistência (VEIGA, SOUSA, PEREIRA, 2016). Ainda em seus estudos os autores mencionados expõem as dificuldades que os profissionais de enfermagem possuem na execução de práticas voltadas a recreação e lazer hospitalar.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é apresentar os pensamentos e reflexões levantadas para a construção de um material formativo/informativo/educativo com orientações ligadas às práticas de saúde voltadas à recreação e ao lazer hospitalar embasado nos processos de fortalecimento das ações voltadas a assistência a criança e ao adolescente. A educação em saúde no século XXI exige a reconfiguração dos métodos tradicionais de ensinar/aprender, diante disso a construção de materiais audiovisuais possibilita a propagação de maneira fácil e alternativa que podem ser acessados em qualquer lugar de forma interativa que podem inspirar o ouvinte do outro lado da tela (HAHN & CORDEIRO, 2021).

A cartilha e os vídeos foram construídos com base nas necessidades dos profissionais de saúde, oportunizando a inserção de temáticas que possibilitará

um amadurecimento e fortalecimento do conhecimento voltado ao lazer hospitalar. Nesse contexto, este estudo teve como planejar e efetivar a construção de uma cartilha de ensino em saúde utilizando materiais audiovisuais formativos/informativos voltados aos profissionais que desenvolvem suas práticas de saúde em hospitais pediátricos, visando o fortalecimento do ensino para os profissionais.

2. METODOLOGIA

2.1 Desenho, local e período

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O primeiro caracterizado pela promoção da exposição das características existentes de uma população ou fenômeno, provocando assim a descrição dos problemas dando facilidade a sua análise (MINAYO, 2007). O segundo é construído pela unificação dos problemas levantados para análise detalhada fortificando a relação entre fato, fenômeno, ambiente e o pesquisador (MARCONI, LAKATOS, 2010). Já o terceiro, compreendido como uma ferramenta com imensos e diversos significados, afinidades e posicionamentos que configuram uma troca entre indivíduos evidenciada pela inter-relação entre processos que envolvam fenômenos (MINAYO, 2001).

O estudo foi compreendido e desenvolvido de forma participativa com o intuito de identificar as necessidades de conhecimento e formação dos profissionais de saúde inseridos em hospitais que possuem espaços de recreação e lazer hospitalar. Os profissionais foram contatados por meio de ligação telefônica e depois encaminhado o TCLE para assinatura presencial devido à questão das diretrizes e protocolos de distanciamento social devido a pandemia da Coronavírus (COVID-19). A pesquisa se compreendeu durante todo o período do mês de fevereiro de 2021 com duração em média de 10 a 20 minutos.

2.2 Amostra e Critérios de Inclusão

A gestão hospitalar realizou o primeiro contato com os profissionais de enfermagem de nível superior que estariam lotados na unidade hospitalar desenvolvendo as atividades assistências e que estivessem ligados aos espaços de recreação e lazer hospitalar e aceitassem participar do estudo assinando o Termo de consentimento livre e Esclarecido (TCLE). Vale ressaltar que foram excluídos todos os participantes que não possuíam interesse em participar do estudo, os servidores afastados da unidade no período da coleta de dados. Assim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão participaram da pesquisa 08 servidores vinculados ao Hospital Municipal Infantil de Imperatriz no estado do Maranhão.

2.3 Coleta e Análise de dados

Compreendo o período o qual estamos vivenciando devido às complicações sanitárias de ordem internacional em torno da pandemia da Coronavírus (COVID-19) foi realizado um convite via aplicativo de mensagem instantânea, *whatsapp*, de forma antecipada para a realização da coleta de dados por meio de contato telefônico, o qual sempre foi solicitado a gravação da coleta de dados. Ressaltamos que as entrevistas foram gravadas e transcritas assegurando o anonimato dos participantes nos registros.

Para análise de dados utilizamos a Análise Textual Discursiva. Para Moraes (2003), a qual compreende-se como a construção de uma análise a partir de um conjunto de documentos com informações de suma importância para o alcance dos objetivos do estudo chamado de corpus, propendendo a obtenção dos resultados válidos, satisfatórios e confiáveis. A construção do Corpus é fundamentada a partir das produções textuais existentes o qual é compreendida pela desintegração de escritos e construção de unidades de análises qualificadas como elemento do que está sendo investigado pelo estudo (OLIVEIRA; PORTO; FERREIRA, 2021).

2.4 Aspectos Éticos

O presente estudo compreendeu-se respeitando as condutas e preceitos éticos e legais de acordo com o que é estabelecido e preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) regido pela resolução N° 466/2012, sendo apreciado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa pelo número do parecer consubstanciado – CAAE: 33603520.5.0000.8023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de atividades voltadas à recreação e ao lazer hospitalar possibilita promover um espaço diferenciado para o atendimento infantil, bem como o aproveitamento dos pacientes e profissionais acaba sendo promissor para o desenvolvimento de abordagens que possibilitem a estimulação do desenvolvimento cognitivo assim como a percepção sobre a situação o qual está inserida (OLIVEIRA SANTANA et al, 2021). O estudo contou com a participação de 08 (oito) profissionais de enfermagem de nível superior, lotados na unidade hospitalar, desenvolvendo atividades assistências diretamente com crianças e adolescentes no âmbito hospitalar, sendo 02 (dois) homens e 06 (seis) mulheres com idade entre 21 e 40+ possuindo entre 01 a 10+ anos de profissão na unidade entre os meses de abril e maio de 2021.

Tabela 1. Perfil dos profissionais entrevistados, Imperatriz, MA, Brasil, 2021

Variáveis	N
Sexo	
Masculino	2
Feminino	6
Idade	
21 a 30 anos	2
31 a 40 anos	3
Acima de 40 anos	3

Formação inicial (enfermeiro (a))	8
Profissão (Enfermeiro (a))	8
Tempo de profissão	
1 a 5 anos	2
5 a 10 anos	2
Acima de 10 anos	4

Fonte: Os autores, 2021.

Sopesando os objetivos propostos neste artigo são direcionados a produção dos materiais audiovisuais construindo assim uma preleção sobre as percepções dos profissionais entrevistados durante o estudo. Diante disso, e ponderando a Análise Textual Discursiva, o resultado levantado é compreendido pela construção de materiais de textos analíticos que são formados pela descrição, interpretação objetivando a interpretação e teorização dos elementos investigados (MORAES, 2003).

Assim, com a abordagem e entrevista dos enfermeiras/os voltadas à temática da recreação e do lazer hospitalar, foram extraídas as seguintes categorias: Implementação de material áudio visual para a formação continuada: foco na brinquedoteca; Temáticas abordadas nos materiais: opinião dos profissionais. Na sequência é narrada a construção do material formativo/informativo voltado ao ensino dos profissionais de saúde que desenvolver atividades assistências nesses espaços construtivos.

3.1 Implementação de material áudio visual para a formação continuada: foco na brinquedoteca

A formação continuada voltada para profissionais de enfermagem é uma das pautas dos estudos de Bezerra e colaboradores (2012), pois quando estes pesquisaram sobre os hospitais nos Estados Unidos da América, reconheceram que profissionais que trabalham em ambientes que estimulam a construção de conhecimento são mais qualificados em decorrência do investimento e da valorização das pessoas, refletindo na redução da taxa de eventos adversos, no

tempo de permanência e mortalidade e quando essa prática ocorre no campo da pediatria. Nesta categoria foi questionado aos participantes quais as opiniões sobre a implementação de um material áudio visual, visando a educação continuada de profissionais que atuam na brinquedoteca, sendo que os profissionais expressaram as seguintes opiniões:

“Excelente...(risos)... excelente por questões até mesmo que hoje você ver que os recursos áudio visuais são os que mais estão é envolvendo as crianças, os adolescentes” (Enfermagem por Amor).

“Bem, eu acho que é viável (entrevistador: são vídeos de curta duração, tá) é extremamente importante não deixa de ser uma reciclagem entendeu, um momento que aquele profissional está implantando dentro da instituição, e ele vai observar que a brinquedoteca não é apenas um espaço que ali de criança pra poder ta... ta se distraindo” (Enfermagem por Gratidão).

“Eu acho que é de grande valia porque acaba que a gente até tem na formação acadêmica alguma noção das atividades complementares pra tratamento e tudo, e a brinquedoteca entraria nesse caso, mas a gente não tem uma noção palpável do que é ideal pra cada criança, o que...(pausa) que a gente pode fazer, então tendo esse direcionamento a gente consegue trabalhar de forma mais eficaz” (Enfermagem por Liberdade).

Pissaia et al. (2018) em seus estudos científicos afirmam que a busca pela formação e qualificação dos profissionais precisa acontecer por meio de uma abordagem concisa e condizente com a realidade o qual o profissional esta inserido. Em outras falas também é possível notar que os enfermeiros/as acreditam que essas capacitações são importantes tanto para melhorar a sua atuação enquanto profissional quanto para a saúde e bem estar das crianças, com intuito de prestarem um cuidado mais humanizado.

“Assim, tudo que envolve, tudo que auxilia, que ajuda a criança a passar por esse momento eu acho de grande valia [...]. Pra treinamento, essa é uma questão mais humanizada né, eu acho também excelente, é de grande valia também pra gente, porque assim, as vezes o profissional que é tão frio e todo dia a mesma coisa, as vezes ele vai perdendo, a... aquele... aquela parte humanizada de como tratar uma criança né” (Enfermagem por Humor).

Wegner et al. (2016) salientam a importância da educação continuada, com o objetivo de fortalecer a assistência de enfermagem, contribuindo para que os

profissionais se sensibilizem em relação às consequências de suas práticas e no processo de redução de riscos em saúde. Em outra fala, um participante elenca a importância de se realizar esse tipo de educação continuada, devido ao atual cenário que se instalou, devido à pandemia da COVID-19.

“Acho muito bom, inclusive esse período... assim, no período em que estamos, acho que é a melhor maneira de se, de se... de haver essa formação, é por vídeos, claro que pessoalmente, se esclarece muitas dúvidas, né mais por vídeo é muito bom, seria muito interessante” (Enfermagem por Compaixão).

Sendo assim, segundo Pereira (2015), a inserção da linguagem audiovisual na educação em saúde, mais especificamente, na elaboração de materiais didáticos e de informação, vem sendo usada há anos por várias escolas, cursos, hospitais e ambulatórios. Contudo, a linguagem audiovisual traz para o processo ensino/aprendizagem a estrutura narrativa da TV e do cinema, práticas familiares às sociedades, possibilitando o aumento de discussões no âmbito dos processos de criação e estimulam a cognição analítica e reflexiva que ajuda na formação para o exercício crítico e consciente da cidadania. Desse modo o enfermeiro tem um contato maior com a família para identificar as necessidades e elaborar intervenções que moderem os problemas expostos, ofertando proteção, promoção, melhoria da saúde e precaução com os pacientes (SILVA; SANTOS; PRUDÊNCIO, 2017).

3.2 Temáticas abordadas nos materiais: opinião dos profissionais

Nesta categoria, os profissionais deram suas sugestões sobre as temáticas que poderiam ser abordadas nas capacitações. Sendo que, em algumas falas, foi possível perceber que os profissionais acham importante que outras pessoas saibam da brinquedoteca, sugerindo que por meio dessas capacitações também fosse feita a divulgação desse espaço.

“O que eu acho importante que outras pessoas soubesse é que no hospital tem um espaço que a criança vai sair da enfermaria, e vai pra um espaço que ela vai relaxar,

vai brincar, já entrei várias vezes na brinquedoteca, já vi as crianças lá brincando, as crianças ficam muito” (Enfermagem por Sorriso).

“Acredito que os profissionais deveriam estar cientes que é um espaço muito importante e que o lúdico não deve acontecer nesse momento de brinquedoteca, mas como é um hospital infantil esse momento deve acontecer durante todo o momento de interação com a criança e família, porque a criança mesmo estando doente ela não sai do mundo fantasioso, continua fantasiando, a gente precisa entrar um pouco nesse mundo para ter acesso e facilitar o tratamento” (Enfermagem por Esperança).

A partir dos fragmentos expostos, a pesquisa de Cunha (2007) reforça a importância dos espaços de lazer e recreação hospitalar pela possibilidade de proporcionar momentos de alegria por meio do brincar, preservação da saúde emocional das crianças hospitalizadas, contribuição de forma efetiva ao desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças e possibilitando a amenização dos traumas relacionados aos impactos causados pela internação, bem como favorecimento para a melhora do prognóstico infantil. Em outras falas, os profissionais também elencaram sobre a importância de utilizar o lúdico durante o processo de educação continuada.

“É uma coisa assim que eu acho bem legal essa questão do lúdico né da, um exemplo assim em questão de brincadeiras de as crianças gostam muito desse mundo de magia né então acho que trabalhar fantasias, eu acho de extrema importância” (Enfermagem por Alegria).

Sobre o lúdico, Brito e Perinotto (2014), afirmam que o brincar pode ter um efeito terapêutico, auxiliando na superação de dificuldades e conflitos emocionais, intelectuais e sociais da criança. Ao associar esse momento a uma situação especial, como é a da internação hospitalar, a criança terá um tempo para que possa preencher com suas fantasias, experimentar seus limites de tolerância, encontrar e desenvolver estratégias de enfrentamento ao sofrimento, a dor e a doença.

A Ludoterapia permite que a estadia da criança internada seja menos dolorosa, identificando seus medos e trabalhando seus sentimentos de uma forma que a induza a exprimir preocupações, compreender situações de estresse ou novas aprendizagens e, dessa forma, favorecer a realização do tratamento (SILVA *et al.*, 2018). Em seus estudos Santos *et al.* (2020) têm ressaltado que a

brinquedoteca tem como objetivo desenvolver atividades lúdicas que contribuem na recuperação da criança internada, estimular a criança no seu desenvolvimento, auxiliar na recuperação de traumas psicológicos ocorridos durante o período de hospitalização por meio do brincar, promovendo o desenvolvimento da capacidade motora, imaginária e o bem-estar das crianças internadas.

Portanto, por meio de uma visão de forma holística ao paciente internado, a proposta terapêutica de inserção de ações e momentos lúdicos favorecem ao passo que também fortalecem o processo de aceitação no novo ambiente que a criança foi inserida (SOUZA et al, 2012). Além disso, terapias lúdicas ajudam no avanço cognitivo de crianças e proporcionam uma boa qualidade de vida, estimulando, assim, a confiança e a melhora na autoestima, proporcionando o bem emocional da família e da criança.

3.3 Construção de Material formativo/informativo voltado ao ensino de profissionais de lazer que atuam em espaços de recreação e lazer hospitalar.

A construção do Material audiovisual digital (cartilha + vídeos) teve como fundamentação uma breve compreensão sobre o processo de hospitalização, recreação e lazer hospitalar baseado nos autores Cavallari & Zacharias (2009), Winter (1998), Abrão (2013), Costa et al. (2014), Cunha (2007), Munhóz & Ortiz (2006), Nogueira (2003) e Oliveira (2020). O contexto a ser abordado teve como prisma a priorização dos principais pontos a serem abordados e refletidos com os profissionais, bem como a reflexão e entendimento por parte dos participantes do estudo.

Nesse contexto, a formalização, planejamento e execução do material informativo se baseou na percepção adquirida por meio da pesquisa com os participantes compreendendo todos os pensamentos voltados aos espaços de recreação hospitalar bem como as ações que poderiam ser fortalecidas e implementadas por eles mesmo proporcionando a humanização do espaço hospitalar. Diante disso, em seus estudos Dal'bosco et al. (2019) compreendem que a humanização nos ambientes dos hospitais que atendam o público infantil é considerada quase que obrigação, pois é indispensável promover ações que

proporcionam o acolhimento, o cuidado, o afeto proporcionando a adaptação ao ambiente hospitalar em como corroborando para a sua melhora clínica.

O ambiente hospitalar é composto por diversos estigmas, sentimentos positivos e, maioria das vezes, negativos para a imersão da vivência das crianças em um ambiente totalmente diferente do que ela está acostumada a ser inserida. Em seus estudos, Cavalhari & Zacharias (2010) afirmam que a palavra recreação é oriunda do latim com a representação por meio das palavras reproduzir e renovar envolvendo dois elementos chave: o querer do próprio indivíduo e a espontaneidade.

Salienta-se que a recreação assume diversos seguimentos, bem como setores os quais ela pode ser inserida e realizada. Logo, quando se trata de recreação hospitalar compreendemos como um dos principais objetivos voltados ao fortalecimento das ações de saúde direcionadas ao paciente proporcionando a recuperação ou restauração de sua condição clínica enfrentando todas as situações possíveis de adversidade durante o desenvolvimento das crianças. Porém muitas das vezes o enfrentamento não condiz com a realidade do internado causando assim a manifestação de comportamentos agressivos e repúdio ao tratamento que dificulta a efetividade do mesmo.

Winter (1998) em seus estudos afirma que a recreação é tida como uma necessidade básica do ser humana, pois proporciona a melhorar gradativa da sua qualidade de vida no novo ambiente o qual está inserida. Com isso, entendemos que a criança durante o processo de hospitalização passa por diversas perdas ao serem colocadas em um ambiente o qual estão totalmente desacostumadas (ABRÃO, 2013).

Com isso, a brincadeira terapêutica soa como uma possibilidade para promover a expressão de sentimentos, necessidades e pensamentos das crianças possibilitando a emissão e transparência de sentimentos desagradáveis, ansiedade, frustração, raiva, entre outros. Porém podem ser suavizadas com ações e estratégias que busquem melhorar o relacionamento interpessoal entre paciente, equipe e acompanhantes (ABRÃO E DUARTE, 2017).

Abrão (2013) e Souza (2021) compreendem em seus estudos que ao inseridas crianças nos ambientes hospitalares estas saem sua zona de conforto

podendo desencadear o medo, estresse, ansiedade devido ao processo de internação. Com isso, nota-se a importância da brinquedoteca hospitalar e do brinquedo terapêutico a serem utilizados como estratégias para a ampliação do conceito saúde/doença proporcionando assim a alegria, distração por meio de oportunidade para o desenvolvimento com o uso dos brinquedos, brincadeiras e da troca de pares possíveis nesse ambiente.

Por meio dos estudos de Costa (2014) o caminho percorrido para a institucionalização das brinquedotecas nos ambientes hospitalares pelo mundo e no território brasileiro, desde a abertura da primeira brinquedoteca até os dias atuais com a implementação de novas estratégias de trabalho e captação de pacientes, acompanhantes, profissionais e pesquisadores tem sido uma tarefa árdua, uma vez que quase não há incentivo de políticas públicas municipais, estaduais e federais para a temática. Dentro das estratégias levantadas a musicoterapia soa como importante ferramenta com a possibilidade de promover um relaxamento, movimento do corpo por meio da dança, calma e os sentimentos expressados por meio do movimento do corpo (OLIVEIRA, 2020).

Nessa perspectiva e buscando fortalecer o estudo, planejamos e implementamos um canal de avaliação da cartilha por meio do Aplicativo Tripetto, disponível no link <https://tripetto.app/run/S9SO8YTV25> com o objetivo de fomentar dados com o intuito de repensar novas ações, políticas e intervenções com a finalidade de fortalecer as ações de ensino dentro dos espaços de recreação e lazer hospitalar.

4. Considerações finais

Diante das falas dos profissionais foi possível perceber que os mesmos consideram a educação continuada importante e que a mesma poderia ser implementada para profissionais da brinquedoteca, por meio de recursos audiovisuais. Portanto, o presente estudo propôs a aproximação dos profissionais de saúde aos contextos dos ambientes.

Compreende-se que o atual estudo coloca em face às discussões supracitadas durante o processo de entrevista com os participantes em torno das

ações e reflexões voltadas aos espaços de recreação e lazer hospitalar. Enfatizamos a perspectiva voltada à tessituras durante a construção dos materiais informativo/formativo.

Observa-se a notória fragilidade dos profissionais de saúde em consonância as práticas de saúde desenvolvidas nos espaços, o que corrobora com a necessidade de possibilitar treinamentos, rodas de conversa e cursos que venham a fortalecer a formação desses profissionais frente a essa temática tão relevante. Ainda, foi possível perceber que muitos profissionais ainda não conseguem diferenciar educação continuada de educação em saúde, fazendo-se necessário realizar capacitações que expliquem a diferença, pois quando foram sugeridas as temáticas para as capacitações, os mesmos sugeriram algo relacionado aos usuários e não aos profissionais que atuam na brinquedoteca.

Portanto, diante de toda a discussão e a promoção da reflexão das práticas de saúde voltadas aos espaços de recreação e lazer hospitalar aos profissionais de saúde, de forma orientativa, informativa e formativa, a construção da cartilha e dos materiais audiovisuais serão de grande valia para o fortalecimento das ações dentro desses ambientes. A versão *online* do material está disponível ao público por meio do QR code abaixo criado para sua ampla divulgação.



REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 434-464, abr. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>>. Acesso em: 23 out. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n1p434-464>.

ABRÃO, R. K. e DUARTE, M. O papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista Uniabeu**, v.10, n24 p. 1-18, 2017.

ANGELO, T. S. de; VIEIRA, M. R. R.; Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Arquivos de Ciências da Saúde**, p. 84-90, abr. 2010. Disponível em: <http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BEZERRA, A. L. Q. et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 3, p. 618-25, 2012.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Rev. Hospitalidade**, São Paulo, v. XI, n., p. 291-315, dez. 2014.

CAVALLARI, V.R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2009.

COSTA, S. A. F. *et al.* Brinquedoteca hospitalar no Brasil: Reconstruindo a história de sua criação e implementação. **Hist. Enf. Rev. Eletr (here)**, [s. l.], ano 2014, v. 5, n. 2, p. 206-223, ago/dez 2014. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CUNHA, N. H. S. Brinquedista Hospitalar. In: VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro: WAP, 2007.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr., 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DOS SANTOS, P. G. et al. Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e9750-e9750, 2020.

FONTENELE, M. S. S; SILVA, M. J. M. **Brinquedoteca na escola sem brinquedista, funciona?**. In: Fórum internacional de Pedagogia, 2012, Campina Grande. Anais...Parnaíba: Realize,2012. P. 1-16. Disponível em:<<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/540ae6b0f6ac6e155062f3dd4f0b2b01.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

HAHN, F. W. .; CORDEIRO, F. R. Strategies for the development of health education on pain in the hospital. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e25210313297, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13297. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13297>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LEITE, T.M.C, SHIMO, A.K.K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc Anna Nery** 2007;11(2):343-50. Disponível em: http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200025&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 17 mar. 2021.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. de. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, ago. 2011. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a07.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MITRE, R.M.A, GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva** 2004;9(1):147-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S15168773132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. P. G. de *et al.* A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49>. Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. M. de; PORTO, T. P. S.; FERREIRA, R. K. A.. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.13, N. 30, p.619-632, maio-ago. 2021. ISSN: 2177-1626.

OLIVEIRA SANTANA, M. D.; MACHADO SILVA, A. P.; CARVALHO DE ARAÚJO, B.; ABRÃO FERREIRA, R. K. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. e35146, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35146. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35146>. Acesso em: 23 out. 2021.

PISSAIA, L.F. ET AL. Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área de saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research society and development**, [s.l.],v.7,n.2,p.e1172188,2018.doi:10.17648/rsd-v7i2.257.disponível em:<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>. Acesso em: 13 fev 2021.

Projeto Abraçarte: em busca da mudança na assistência hospitalar às crianças. In: 8o Encontro de Extensão da UFMG; 2005; Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2005. Disponível em: http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/ Saude_42.pdf. Acesso em: 14 Mai 2021.

SIGAUD, C. H. de S. (Org.). **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996.

SILVA, A; P. M. **Trajetórias e percursos da implementação de um projeto de recreação hospitalar pelos acadêmicos de enfermagem**. 2021. 148f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021.

SILVA, D. O. da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3484-3491, 2018.

SILVA, I. C.; SANTOS, F. C.; PRUDÊNCIO, F. A. Papel da enfermagem e da família na assistência e recuperação da criança hospitalizada. **Revista saúde em foco**, Teresina - PI, v. 4, n. 1, p. 58 - 66, jan/jul, 2017.

SOUZA, L. P. S. ET AL. O

brinquedoterapêuticoeolúdiconavisãodaeequipedeenfermagem.**jhealthsciinst**.são paulo,v.30,n.4,p.354-358,out./dez.2012.

Issn

0104-1894.d

VEIGA, M. de A. B.; SOUSA, M. C.; PEREIRA, R. S. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016. ISSN 2359-4470. Disponível em: <http://www.atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 16 Abr 2021.

WEGNER, W. et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. **Escola Ana Nery**, v. 20, n. 3, 2016.

WINTHER, E. **Recreação Hospitalar**. Sprint Magazine. Rio de Janeiro, mar/abr, 1998.

CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

A construção desta pesquisa, assim como a escolha do tema foi baseada nas minhas vivências enquanto gestor de uma Instituição de saúde que desenvolve práticas de saúde com pacientes internados na unidade de pediatria hospitalar. Portanto, buscamos por meio deste estudo traçar objetivos específicos voltados ao ensino, com o intuito possibilitar a reflexão e ressignificação das práticas de saúde voltadas aos ambientes de lazer e recreação, permeando temáticas voltadas à recreação hospitalar, o lúdico, o lazer, os brinquedos, os brinquedos terapêuticos, a formação e a humanização nos espaços de trabalho os quais os profissionais, pacientes e acompanhantes estavam inseridos.

Ressaltamos que a pesquisa tem relação com o projeto de pesquisa do tipo guarda-chuva com o título: Saúde, bem-estar e lazer dos profissionais da educação e saúde desenvolvido por profissionais da Educação e Saúde nos estados do Tocantins e Maranhão. Nesse caso, optamos por conduzir a pesquisa com profissionais de saúde do Maranhão investigando os processos de ensino e formação nos espaços de recreação e lazer de uma unidade hospitalar pediátrica buscando compreender a percepção destes sobre o assunto, bem como promover ferramentas de ensino para proporcionar formação continuada desses profissionais por meio da confecção de uma cartilha, em formato digital, que contém vídeos e informações que julgamos importantes sobre o processo.

Em busca de uma organização e estruturação desta dissertação, compreendemos que se fazia necessário construir e separar as discussões em capítulos, sendo a primeira parte do manuscrito formado pelo projeto de pesquisa e, por seguinte, os artigos relacionados que, a nosso ver, contemplam os objetivos do estudo. No primeiro artigo com o título “Recreação Hospitalar como estratégia para a humanização da Assistência em saúde” foi possível compreender por meio de um levantamento de outros estudos a correlação entre os espaços e da humanização por meio das ações de lazer e da recreação hospitalar.

No segundo artigo com o título: “Perspectivas de enfermeiros sobre os espaços de lazer e recreação hospitalar” foi possível mensurar a compreensão dos profissionais de nível superior em relação às práticas de recreação e lazer,

observando a abrangência multidimensional e multiprofissional na sistematização do cuidado de maneira holística.

Durante a realização do estudo tivemos algumas particularidades que facilitaram e dificultaram os processos de aprofundamento das informações coletadas durante as entrevistas. Por um lado, a facilidade em conhecer o espaço e a equipe de trabalho e por outro lado, a situação pandêmica a qual estamos vivenciando. Foi preciso se reinventar e adotar novas posturas, respeitando as normas, regulamentos, protocolos e decretos durante a pandemia da COVID-19 e se fez necessário utilizarmos as plataformas digitais e meios de comunicação viáveis para dar seguimento a coleta de dados. Outro ponto limitador foi a indisponibilidade de alguns profissionais de saúde para participarem do estudo. Tal fato ocorreu devido ao número reduzido de profissionais em exercício em suas atividades laborais por conta da elevada taxa de afastamento laboral ocasionado em grande parte pela contaminação pela COVID-19.

Entendemos que respondemos o objetivo geral desta pesquisa que era compreender a percepção dos profissionais sobre importância dos espaços de recreação e lazer hospitalar no contexto do processo de humanização e recuperação dos pacientes. Ressaltamos a necessidade de aprofundar o estudo da temática, especialmente após apresentar a cartilha aos enfermeiros e enfermeiras com vistas a ver lacunas na construção deste material pedagógico, bem com aprimorar a atuação profissional de quem trabalha junto à recreação e ao lazer hospitalar.

Em consonância com o estudo, o conhecimento das práticas e ações voltadas à recreação e ao lazer hospitalar por parte dos profissionais torna-se uma gama de possibilidades para o fortalecimento de políticas que venham a contribuir com o processo de formação contínua desses profissionais. Acreditamos que nossa pesquisa possibilitará o desenvolvimento das atividades laborais dos enfermeiros e das enfermeiras pediátricas agora com um respaldo científico no que tange ao lazer e a recreação hospitalar, pois os mesmos poderão compreender a brinquedoteca como um espaço de formação e desenvolvimento de crianças fragilizadas, respeitando os seus sentimentos, etapas de desenvolvimento e período necessário para adaptação do ambiente durante o processo que acomete o seu estado biopsicossocial.

Por fim, compreendemos o grau de impacto desse estudo nas práticas de saúde das instituições de saúde, bem como no processo de reflexão provocado e estimulado aos profissionais que desenvolvem atividades com os pacientes internados, que por ventura, há uma obrigatoriedade de serem cuidados de forma holística, humanizada e respeitando todos os seus direitos enquanto criança.

ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE



ESTADO DO MARANHÃO
 PREFEITURA DE IMPERATRIZ
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE IMPERATRIZ – HMII

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA


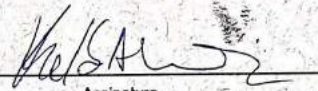

Eu, ROSILENE LIMA SOUSA abaixo assinado, responsável pela direção do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz no Estado do Maranhão, declaro ter conhecimento da proposta “A saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde”, apresentada pelo Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, vinculado à instituição Universidade Federal do Tocantins – UFT. Asseguro que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para desenvolver as ações previstas no referido projeto, disponibilizando uma sala reservada para o pesquisador realizar as entrevistas, caso necessário, estando ciente da corresponsabilidade inerente à participação na pesquisa, especialmente no que diz respeito à integridade e proteção dos sujeitos envolvidos, autorizando a equipe desta instituição a retirar-se de suas funções laborativas em tempo necessário para participar das entrevistas, caso necessário. Comprometo-me com o estabelecido na Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde – CNS n° 001/13, na Resolução CNS n° 466/12 e suas complementares, reguladoras de pesquisas que envolvem seres humanos. Ao finalizar a pesquisa, disponibilizará uma via do trabalho para esta instituição, apresentando os resultados do estudo realizado.

Imperatriz/MA, 03 de Junho de 2020.

Rosilene Lima Sousa
 Diretora Geral-HMII
 Matrícula 50 886-9

ROSILENE LIMA SOUSA
 Direção do HMII

ANEXO B – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CUNEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: O bem estar, a saúde e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 90			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA			
6. CPF: 010.495.700-06		7. Endereço (Rua, n.º): 307 SUL RUA 2 PLANO DIRETOR SUL lote 5 PALMAS TOCANTINS 77015478	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 63981000701	10. Outro Telefone:
		11. Email: kelberabrao@gmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>02 / 06 / 2020</u>		 Assinatura Prof. Kelber Abrão Curso de Educação Física Licenciatura - Mat. - 1882326 UFT - Câmpus de Miracema	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Fundação Universidade Federal do Tocantins		13. CNPJ:	
15. Telefone: (63) 3366-8601		14. Unidade/Órgão: Fundação Universidade Federal do Tocantins - Câmpus universitário de Miracema	
16. Outro Telefone:			
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>André Luiz Augusto</u>		CPF: <u>69460918949</u>	
Cargo/Função: <u>Diretor</u>			
Data: <u>02 / 06 / 2020</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.		Dr. André Luiz da Silva Diretor do Câmpus de Miracema UFT - Portaria 482/2017	

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde

Pesquisador: RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33603520.5.0000.8023

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.128.249

Apresentação do Projeto:

O trabalho tem por objetivo discorrer a respeito da situação de Lazer, bem estar e saúde no que tange aos profissionais de educação e saúde no estado do Tocantins e Maranhão. Por meio de uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas e questionários objetivando mapear os Profissionais de Educação e saúde que atuam no contexto do lazer e da recreação hospitalar. Será desenvolvida no município de Palmas-To no âmbito da educação: CMEI João e Maria; Colégio Dom Orione; ITOP; Unitins. Nas Unidades Básica de Saúde de Miracema-To, Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - Ma e Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz-Ma.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Mapear as atividades de lazer e saúde adotadas pelos profissionais de educação, saúde e estudantes no estado do Tocantins e Maranhão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar metodologias, conteúdos, e o papel dos profissionais de educação e saúde frente ao contexto do lazer e da recreação hospitalar;
- Analisar a percepção dos profissionais de educação e saúde sobre a influência do lazer e saúde no processo de ensinagem;
- Associar as estratégias de lazer dos profissionais de educação e saúde com a melhoria do

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3

Bairro: PLANO DIRETOR SUL

UF: TO **Município:** PALMAS

Telefone: (63)3218-2929

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br



Continuação do Parecer: 4.128.249

processo de ensinagem;

- Explorar as competências (conhecimentos e habilidades) necessárias aos profissionais de educação e saúde que estes possam estar qualificados a trabalhar com o lazer e recreação hospitalar;
- Habilitar os profissionais de educação e saúde quanto aos princípios do lazer, saúde e bem estar e suas contribuições no ambiente de trabalho em forma de educação continuada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Toda pesquisa envolve algum tipo de risco para os entrevistados. Consideram-se como possíveis riscos e desconfortos durante o desenvolvimento do estudo a exposição da opinião dos participantes ou o constrangimento por alguma pergunta que conste no questionário a ser aplicado. No entanto, os pesquisadores garantirão o respeito e a confidencialidade ao preconizado segundo a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012. Caso o indivíduo participante do estudo sentir-se de alguma forma desconfortável, poderá cancelar em qualquer momento a pesquisa, pois no termo constará o contato do Comitê de Ética e Pesquisa. Propondo assim, alternativas para a minimização desses riscos proveniente da pesquisa, será necessário garantir local reservado e de liberdade para responder as questões, sendo constrangedoras ou não. Os pesquisadores se responsabilizam para evitar ou atenuar qualquer tipo de risco proveniente da pesquisa, em consonância com a resolução 466/12, que no capítulo IV aborda sobre os Riscos da pesquisa.

Benefícios

A pesquisa trará benefícios diretos para os participantes, pois contribuirá efetivamente na sua formação acadêmica e profissional. Com o desenvolvimento do estudo espera-se que o projeto seja institucionalizado garantindo a participação de mais acadêmicos, mais profissionais de educação e saúde no que tangem as discussões de bem estar, lazer e saúde. Os benefícios provenientes desta pesquisa podem promover uma reflexão pessoal sobre a importância das atividades de bem estar, saúde e lazer para os profissionais de saúde e de lazer e também sua contribuição no processo assistencial dos pacientes, aconselhando ou orientando a equipe de saúde sobre a necessidade dessa prática.

Além das contribuições de cunho acadêmico, por meio da realização de busca científica que trás acréscimos a vida dos futuros profissionais. Os participantes da pesquisa foram orientados,

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3
Bairro: PLANO DIRETOR SUL
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3218-2929

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br



Continuação do Parecer: 4.128.249

respeitando sempre à integridade ao anonimato e a garantia da confidencialidade e privacidade das informações coletadas, protegendo sua imagem e não os estigmatizando, garantindo ainda a não utilização das informações coletadas em prejuízo aos participantes conforme as determinações da resolução 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto guarda-chuva, quem contempla estudantes/pesquisadores do Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde. Pesquisadores estes com formação na área da pedagogia, enfermagem e educação física. Trata-se de um projeto que contempla uma investigação em relação ao uso de atividades física e sua contribuição para a vida profissional. Uma pesquisa inovadora que dará possibilidades comparativas aos pesquisadores, por analisar a realidade em distintas instituições.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações estão de acordo com a Resolução 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências do Parecer nº 4.108.170 foram atendidas na íntegra.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o cronograma de pesquisa apresentado, será necessário enviar ao CEP o Relatório Parcial de pesquisa em *mês/ano*, e o Relatório Final *em mês/ano*. Os roteiros que orientam a elaboração dos Relatórios estão disponíveis na página do CEP Unitins.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1569671.pdf	29/06/2020 23:36:46		Aceito
Outros	Check_List.docx	29/06/2020 23:34:41	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/06/2020 23:33:46	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	29/06/2020 23:33:29	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3

Bairro: PLANO DIRETOR SUL

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3218-2929

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br



Continuação do Parecer: 4.128.249

Cronograma	Cronograma_CEP.docx	10/06/2020 17:56:55	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Orçamento	Orcamento_CEP.docx	10/06/2020 17:56:32	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_G.pdf	10/06/2020 17:37:48	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_F.jpg	10/06/2020 17:37:23	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_E.jpg	10/06/2020 17:37:04	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_D.pdf	10/06/2020 17:36:39	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_C.pdf	10/06/2020 17:36:09	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_B.pdf	10/06/2020 17:35:23	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_A.pdf	10/06/2020 17:34:38	MARTIN DHARLLE OLIVEIRA SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	02/06/2020 17:02:32	RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 01 de Julho de 2020

Assinado por:
Giovanni Bezerra do Nascimento
(Coordenador(a))

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3
Bairro: PLANO DIRETOR SUL
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3218-2929

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br

APÊNDICES

APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Ruhena Kelber Abrão Ferreira, abaixo assinado, pesquisador responsável pelo projeto **“A saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de educação e saúde”**, declaro ter conhecimento de todos os procedimentos inerentes à referida pesquisa e comprometo-me a desenvolvê-la de acordo com o que prescreve a Norma Operacional CNS n.º 001/13, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS n.º 466/12 e suas complementares, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. Declaro ainda, que as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para atender aos objetivos fins da pesquisa, garantindo o sigilo relativo à privacidade dos participantes e às propriedades intelectuais e patentes industriais. Comprometo-me também com o retorno dos benefícios resultantes do projeto aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Por fim, asseguro que anexarei os resultados da pesquisa à Plataforma Brasil.

Palmas-Tocantins, 02 de Junho de 2020.

Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Graduação em Educação Física
Matrícula UFT n.º 1882326

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Sou **VITOR PACHELLE LIMA ABREU**, aluno do curso de pós graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT), estou realizando uma pesquisa cujo título é, **“ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES: FORMAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMEIROS NA RECREAÇÃO INFANTIL EM HOSPITAL PÚBLICO”**, sob a orientação do Prof.º Ruhena Kelber Abrão.

Na ocasião da pesquisa será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual você deverá assinar autorizando a utilização das informações fornecidas, elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ela delegada (s). Este estudo tem o objetivo de **Compreender a percepção dos profissionais sobre importância dos espaços de recreação e lazer hospitalar no contexto do processo de humanização e recuperação dos pacientes.**

A sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. A sua recusa não acarretará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou penalização e nenhum prejuízo em suas atividades. Além de ser preservada a identificação e o caráter confidencial das suas informações, informo que o estudo não envolverá ônus e nem bônus pela participação e o senhor (a) receberá uma cópia do termo.

Você receberá explicações sobre o teor da pesquisa incluindo os objetivos, o método a ser utilizado para aquisição dos dados. Risco de quebra de confidencialidade das respostas, mas que tais riscos, no entanto, serão minimizados no momento em que as informações obtidas pela pesquisa serão tratadas com sigilo e confidencialidade, e os dados divulgados não possibilitarão a identificação do mesmo, a qual será codificada através de letras, garantindo assim o anonimato e privacidade. Os questionários preenchidos ficarão guardados sob responsabilidade dos pesquisadores por um período de cinco anos, após este prazo o documento será destruído, respeitando os princípios éticos da pesquisa que envolve seres humanos, citados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Quanto os benefícios, estão relacionados com a importância dos espaços de lazer inseridos nos ambientes hospitalares e suas contribuições

no desenvolvimento cognitivo desses pacientes, bem como contribuição no processo de ensino-aprendizado dos profissionais e acadêmicos buscando construir novos conceitos relacionados com a temática a nível local, regional e/ou nacional além de ampliar o conhecimento da equipe de enfermagem que desenvolvem ações diárias de saúde.

Informo que recebi explicações sobre o conteúdo da pesquisa incluindo os objetivos e o método a ser utilizado para o levantamento de dados, não havendo danos pessoais, físicos ou morais, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Foi assegurado que em qualquer tempo, posso me retirar da pesquisa sem prejuízos e que receberei uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido. Diante das informações acima expostas, eu: _____

_____ concordo em participar deste estudo estando informado (a) e esclarecido (a) que meus dados serão utilizados exclusivamente nesta pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em sigilo e que a participação é voluntária, não implicando custos (gasto) e nem receita (remuneração).

Imperatriz _____ de _____ 2020.

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura do participante

APÊNDICE C– QUESTIONÁRIO (GUIA TEMA)

“ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES: FORMAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMEIROS NA RECREAÇÃO INFANTIL EM HOSPITAL PÚBLICO”

Este estudo tem por objetivo: Compreender a percepção dos profissionais sobre importância dos espaços de recreação e lazer hospitalar no contexto do processo de humanização e recuperação dos pacientes. O estudo é uma iniciativa da REDE CEDES/TO, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) Universidade Federal do Tocantins e se esta sob a responsabilidade do **Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira**. Caso tenha alguma dúvida, o responsável pela pesquisa pode ser contatado pelo endereço eletrônico kelberabrao@uft.edu.br.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Sexo: () Masculino – () Feminino
2. Idade: _____
3. Formação Inicial:
4. Profissão: _____
5. Tempo de Profissão: _____
6. O que você compreende sobre recreação e lazer hospitalar?
7. Qual a importância dos Espaços de recreação infantil e lazer no Hospital?
8. Em que momento você acredita que possa ser realizadas ações de lazer e recreação com as crianças hospitalizadas?
9. Há ferramentas para o desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente hospitalar?
10. Você já participou de alguma capacitação voltada aos espaços de recreação e lazer hospitalar?
11. Quais as suas limitações para a utilização dos espaços de recreação hospitalar?
12. Para você, quais os benefícios dos espaços de recreação hospitalar para as crianças hospitalizadas?
13. Na sua opinião, os acompanhantes compreendem a importância dos espaços de recreação hospitalar para as crianças hospitalizadas?
14. O que você pensa da implementação de material áudio/visual para a formação continuada dos profissionais voltados à brinquedoteca?

15. Quais as temáticas você pensa ser importante para serem produzidos tais materiais?

APÊNDICE D–CARTILHA EDUCATIVA

VITOR PACHELLE LIMA ABREU
RUHENA KELBER ABRÃO FERREIRA

Percorrendo caminhos em busca do
fortalecimento e ensino das ações voltadas à
recreação e ao lazer hospitalar



**VITOR PACHELLE LIMA ABREU
RUHENA KELBER ABRÃO FERREIRA**

**Percorrendo caminhos em busca
do fortalecimento e ensino das
ações voltadas à recreação e ao
lazer hospitalar**

1º Edição

**Quipá Editora
2021**

Projeto Gráfico e Diagramação

Vitor Pachelle Lima Abreu

Roteiro

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Vitor Pachelle Lima Abreu

Revisão de Texto

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Revisão Técnica

Ana Paula Machado Silva (ITOP)

Bruno Costa Silva (UFMA)

Martin Dharlle Oliveira Santana (UNITINS)

Conselho Editorial

Aniê Coutinho de Oliveira (UFPel)

José Damiano Trindade (UFT)

Leidiane Ferreira Santos (UFT)

Renan Antônio da Silva (UECE)

Ruhena Kelber Abrão Ferreira (UFT)

Produção Áudio Visual

Frank da Silva Soares

Jailson Silva Santos

Agradecemos à Rede CEDES, Prefeitura Municipal de Imperatriz, Secretária Municipal de Saúde (SEMUS) e Direção do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz (HMI).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A162p Abreu, Vitor Pachelle Lima
Percomendo caminhos em busca do fortalecimento e ensino das ações voltadas à recreação e ao lazer hospitalar / Vitor Pachelle Lima Abreu e Ruhena Kelber Abrão Ferreira. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021.

18 p. : il.

ISBN 978-65-89973-49-2

1. Recreação hospitalar. 2. Lazer. 3. Saúde. I. Ferreira, Ruhena Kelber Abrão. II. Título.

CDD 363.1

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora





Índice

5 Apresentação

6 Criança e o processo saúde doença

7 A relação entre a hospitalização e o lazer dentro do ambiente hospitalar

8 A importância dos espaços de recreação infantil no ambiente hospitalar

9 A História da brinquedoteca hospitalar

10 A história da brinquedoteca hospitalar no Brasil

O amor é contagioso

12 A musicoterapia compreendida como elemento da recreação

13 Brinquedos e brinquedos terapêuticos

14 Benefícios dos espaços de recreação e lazer hospitalar

Reflexão sobre os espaços de recreação e lazer hospitalar

15 Espaços de recreação hospitalar em tempos de COVID/19.

.....> Apresentação

Convidamos a todos para embarcar nesse processo de ensino e formação continuada de profissionais que desempenham suas funções laborais com crianças e adolescentes hospitalizados.

A cartilha é de caráter informativo e construtivo com diretrizes e orientações idealizadas para os profissionais assistenciais que estão diretamente ligados as práticas de saúde com crianças e adolescentes, possuindo como principal objetivo promover a reflexão quanto a importância dos espaços de recreação e lazer no processo de recuperação hospitalar

Este material é resultado dos esforços de pesquisadores da área de lazer e de profissionais de enfermagem que produziram perspectivas de conhecimento voltados as práticas de saúde que realizam diariamente, bem como expor a necessidade de estratégias que venham a somar no cotidiano dos envolvidos no processo de hospitalização infantil.

Esperamos que possamos percorrer grandes caminhos durante esse processo formativo.



Crianças e o Processo Saúde Doença

As crianças, ao serem inseridas nos ambientes hospitalares chegam repletas de sentimentos e estigmas que são construídos por diversos episódios causados pelo sofrimento durante a realização dos procedimentos relacionados à sua saúde e principalmente, por se encontrarem em um ambiente totalmente diferente, o qual poderá ocasionar alguns sentimentos, como:

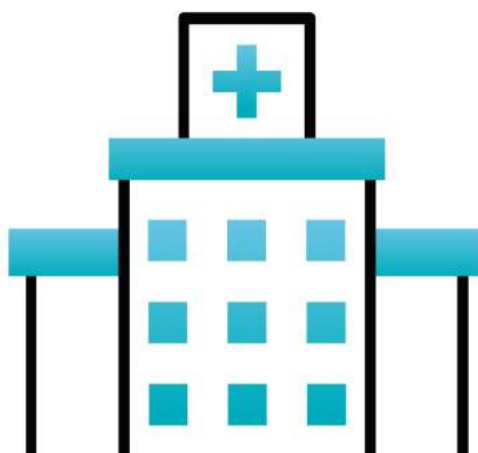




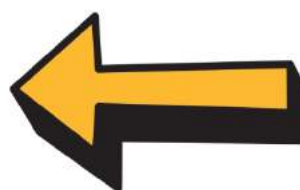
Preparamos um material voltado às relações entre a hospitalização e o Lazer dentro do ambiente hospitalar, acompanhe por meio do QR codes a seguir:



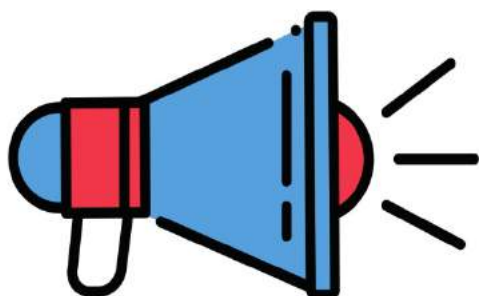
Os espaços de recreação infantil são considerados de suma importância para a recuperação hospitalar da criança internada.



Confira por meio do QR Code um pouco sobre a importância dos espaços de recreação infantil no ambiente Hospitalar.



A brincadeira favorece o desenvolvimento infantil nas seguintes áreas:



COGNITIVAS

EMOCIONAL

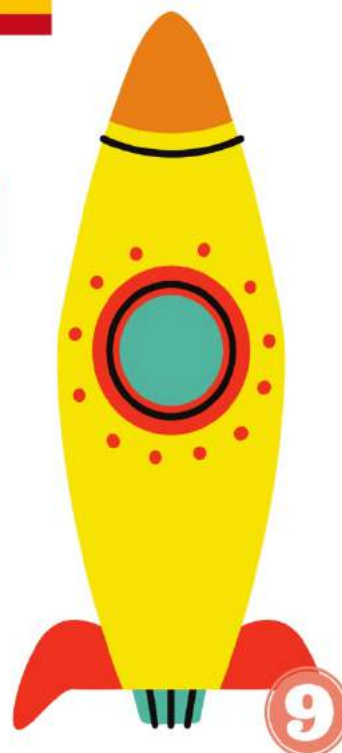
SOCIAL

8

Por meio da brincadeira conseguem manifestar seus sentimentos, ansiedade e frustrações.



A brinquedoteca tem um contexto, você sabe de onde surgiu? Acompanhe o QR code abaixo e vamos saciar essa curiosidade:





E no nosso território brasileiro, quando surgiu?
Acompanhe o QR code abaixo:



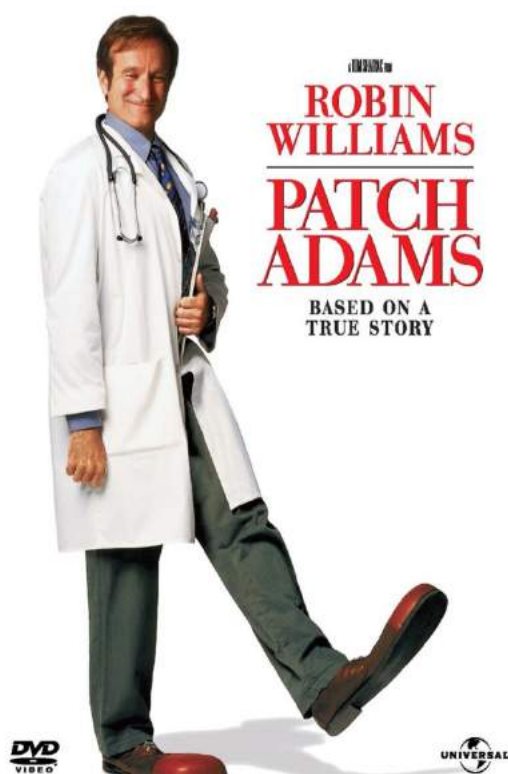
**O AMOR É
CONTAGIOSO**



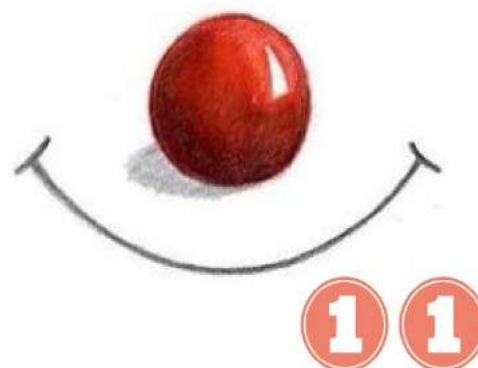


O AMOR É CONTAGIOSO

A partir das ações, gestos, olhares e sorrisos podemos fortalecer o processo dificultoso que o paciente está vivenciando. Uma sugestão para refletirmos sobre nossas práticas é o filme abaixo:



Patch Adams – Baseado em fatos reais, conta a história de um médico que acreditava que o humor podia até não curar, mas que ajudava a melhorar, nem que fosse por um instante, a vida do paciente





Musicoterapia: possui como objetivo proporcionar o relaxamento, descontração individual ou coletiva pelo prazer de ouvir, dançar e sentir a música.



Acesse o material no QR Code abaixo e entenda como a Musicoterapia é compreendida como elemento da recreação Hospitalar.



Além da musicoterapia, temos os **brinquedos e os brinquedos terapêuticos** que são considerados como importantes dispositivos durante o fortalecimento da relação entre paciente, acompanhante e profissional.



Acompanhe o QR code com o material explicativo ao lado.

Três tipos de brinquedos para ajudar a diminuir a ansiedade:

1 Brinquedo Terapêutico Dramático

2 Brinquedo Terapêutico Capacitador

3 Brinquedo Terapêutico Instrucional



1



2



3

1

3



Observa-se que há vários benefícios dos espaços de recreação e lazer hospitalar as crianças hospitalizadas.

Preparamos um material explicativo! Acesse o QR CODE abaixo:



Dessa forma, precisamos enxergar os espaços de outra forma, buscando ressignificar nossas práticas em prol da recuperação e desenvolvimento da criança hospitalizada.

Vamos falar um pouco sobre isso? Confira o nosso conteúdo no QR Code Abaixo:





E durante a Pandemia, como foi ou está sendo conduzido os processos de trabalho nos espaços de recreação hospitalar ?

Acompanhe no QR Code abaixo:



Algumas referências para
mergulharmos nesse mundo.



**Atividades Lúdicas em
Hospitais Pediátricos**

**Ludicidade: Desafios e
perspectivas em educação**



**Brinquedoteca e Terapia
Ocupacional**

**Ludodiagnóstico: investigação
clínica através do brinquedo**



**No mundo hospitalar,
história também tem lugar**

**Pedagogia Hospitalar: a
humanização integrando
educação e saúde**



.....> Sobre os autores



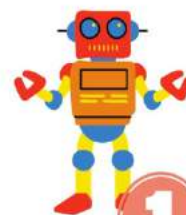
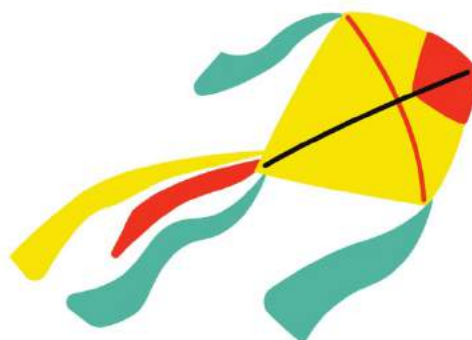
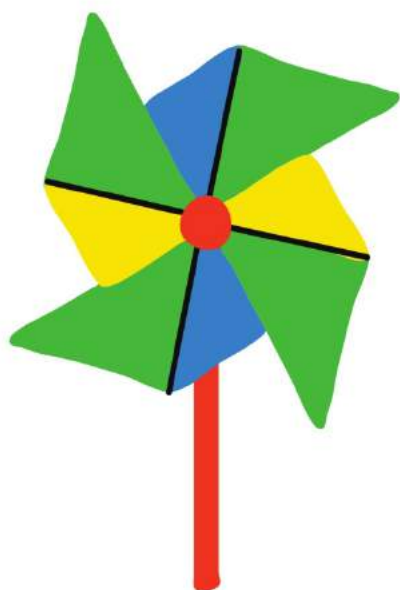
Enfº. Vitor Pachelle Lima Abreu

Mestrando em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Atenção a paciente crítico: Urgência, Emergência e UTI. Possui graduação em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Diretor Geral do Hospital Municipal de Imperatriz (HMI). Faz parte da Rede CEDES no estado do Tocantins e do projeto de Pesquisa A Saúde, o bem estar e o lazer no contexto dos profissionais de Educação e Saúde.



Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde (UFRGS). Mestre em Educação Física (UFPel). Graduado em Educação Física (FURG). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT) lecionando na graduação, especialização, residência multiprofissional e mestrado. Coordenador da Residência Pedagógica em Educação Física. Coordena, desde 2016, o Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer, Rede CEDES. Membro do Grupo de Pesquisa HEALTH, pHYsical activity and Behavior ReseArch (HEALTHY-BRA).





Referências

ABRÃO, K.. **Quando a alegria supera a dor**: jogos e brinquedos na recreação escolar. Atos e pesquisas na Educação, v.8. Blumenau: Furb, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Art. 9 da **Resolução nº 41 de Outubro de 1995** (DOU 17/10/95).

CANÊZ, Juliana Bordoni et al. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.

CAVALLARI, V.R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2009.

COSTA, Suely Alves Fonseca et al. BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO BRASIL: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DE SUA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO. **HIST. ENF. REV. ELETR (HERE)**, [s. l.], ano 2014, v. 5, n. 2, p. 206-223, ago/dez 2014. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CUNHA, N. H. S. Brinquedista Hospitalar. In: VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca Hospitalar**: isto é humanização. Rio de Janeiro: WAP, 2007.

FORTUNA, T. **Brincar, viver e aprender**: a educação e ludicidade no hospital. Revista Ciências & Letras. Porto Alegre, n.35, p.185-201, jun.2004.

Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaucha Enferm**. 2010;31(2):247-53.

MARTINEZ ALVAREZ, L. **A vueltasconla historia**: una mirada a la educación física escolar del siglo XX. Revista de Educación, Madrid, núm. Extraordinario, 2000.

MUNHÓZ, Maria Alcione; ORTIZ, Leodi Conceição Meireles. Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar. Revista **Educação: Pessoa, Saúde e Educação**, nº 1 (58), ano XXIX, p. 65-83. Editora PUC, Porto Alegre – RS, janeiro/abril 2006.

NOGUEIRA, M.A. A música e o **desenvolvimento da criança**. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. Acesso em: 10 de Abril 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de et al. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO, Fortaleza**, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ROCHA, L. N. Relevância da musicoterapia na saúde e bem-estar de idosos institucionalizados no município de Boa Vista-RR. 2017. 83f. **Dissertação** (Mestrado em ciências da saúde). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.

SIGAUD, C. H. de S. (Org.). **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996.

SILVA, Ana Paula Machado. Trajetórias e percursos da implementação de um projeto de recreação hospitalar pelos acadêmicos de enfermagem. 2021. 148f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, Palmas, 2021.

WINTHER, E. Recreação Hospitalar. **Sprint Magazine**. Rio de Janeiro, mar/abr, 1998.

Percorrendo Caminhos!



PREFEITURA DE
IMPERATRIZ

SEMUS
IMPERATRIZ